



INDICE

Introdução -----	02
Fases de Evolução-----	04
A Grande Tribulação -----	09
O grande julgamento -----	17
A Era do Milênio-----	28
A última queda do diabo -----	36
O Juízo Final -----	44
A terra será nova -----	58
O destino final da igreja -----	66
A Nova Jerusalém -----	68
Fontes de vida -----	81.
Advertências -----	86
Recomendações de Jesus-----	89

INTRODUÇÃO

"Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias:...; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito era nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti." (Ez. 28: 13-14-15).

Deus manda Ezequiel levantar lamentação contra o rei de Tiro, e compara seu comportamento ao do primeiro homem do mundo. Ele descreve a posição em que o ser humano foi

colocado no princípio da criação, confirmando que sua comunhão com o homem foi interrompida por causa da desobediência.

O texto confirma que antes do pecado o homem era ornado de riquezas e possuía perfeito contato com o Criador, pois foi ungido para ser o **querubim da guarda** de toda a criação.

Isto quer dizer que Deus entregou ao homem o domínio do mundo físico e espiritual de tudo o que Ele criou na terra (Gn. 1:28).

Mas esse acesso que o espírito do homem possuía para falar com Deus foi interrompido por causa da iniquidade. Ele sabia da vontade de Deus, e deixou de obedecê-la. Deus o cortou de Sua presença (Gn. 3:23), e a partir daí o espírito humano passou a viver errante pela face da terra. O domínio espiritual que ele tinha sobre a terra passou a ser exercido pelo inimigo que o enganou lá no jardim do Éden (Lc. 4:6-7).

Entretanto, o objetivo para o qual Deus o criou **não foi mudado**. Portanto, é plano de Deus que o espírito do homem retorne a esse objetivo, e exerça a função para a qual foi ungido.

Esse plano compreende o resgate de todos os privilégios – físico e espiritual – que o homem possuiu no princípio da criação.

A maneira pela qual havemos de retornar, foi mostrada a Jacó, simbolizada na subida de uma escada, em que somos obrigados a galgar degrau por degrau, e evoluir até o topo, onde se encontra o Criador. Veja o texto:

"Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã. Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de

Isaque. A terra em que agora está deitado, eu te darei, a ti e à tua descendência. A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra." (Gn. 28: 10 a 14).

No cumprimento desse propósito de evolução para o nosso retorno à condição original, Deus vem aperfeiçoando a comunhão com os seres humanos através de quatro grandes fases ou períodos de tempo a que chamamos de **ERA**.

Nessa escalada o mundo já passou por duas fases, está no final da terceira, e depois da volta do Senhor Jesus entrará na quarta e última.

Fases de Evolução

FASES DE EVOLUÇÃO

A primeira fase de evolução foi a **Era adâmica**. Biblicamente analisada essa fase durou pouco mais de 2000 anos.

Começou com a queda espiritual de Adão (Gn. 3:23), e veio até a chamada de Abraão (Gn. 12:4). Durante esse tempo os homens não tiveram quase nenhum conhecimento da vontade de Deus. A comunhão de Deus com o homem foi cortada quando Adão e Eva cometeram o primeiro pecado (Gn. 3:23), e as gerações que foram se sucedendo quase nada sabiam da vontade de Deus.

Os seres humanos mergulharam em profundo estado pecaminoso, e por isso Deus destruiu a humanidade inteira através do dilúvio (Gn. 6:5-6).

A segunda fase foi a **Era da lei**. Nessa fase Deus começou a executar o plano para o retorno do homem ao paraíso. A aliança que Deus fez com Abraão foi o início do marco de um novo tempo (Gn. 12:2-3).

O plano – a que chamamos **plano de salvação** – deu ao homem uma parte do conhecimento da vontade de Deus, educando-o no sentido de aprender a obedecê-lo. Ele veio através do velho testamento, e durou também pouco mais de 2000 anos, até a primeira vinda do Senhor Jesus.

Muitas coisas que eram encobertas (Dt. 29:29), começaram a ser reveladas a partir do ministério de João Batista (Lc. 3:6 e 9). Teve início um novo tempo com a ascensão do cristianismo.

Esse tempo é a **Era cristã**, a que estamos vivendo. Nessa fase, a revelação da vontade divina foi ampliada, e tem se tornado abundante no coração de muitas pessoas chamadas para o caminho da salvação (Jo. 6:44). Muitos detalhes do reino de Deus, até então desconhecidos foram revelados por Jesus (Mt.13:10-11).

Através do sacrifício do calvário Deus firmou nova aliança (Hb. 9:15), na qual passamos a ter muito mais conhecimento da sua vontade. Por isso ele exige de nós atualmente um padrão de relacionamento muito mais elevado que no tempo do antigo testamento (Mt. 5:20).

Isto se justifica pelo fato da **Era cristã** ser a penúltima etapa na caminhada de retorno do homem ao reino de Deus. Ela tem por objetivo preparar as pessoas para se aproximarem do Criador.

O anjo Gabriel fez essa revelação ao anunciar o nascimento de João Batista para Zacarias. Ele disse: "**E irá adiante do**

Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado." (Lc. 1:17).

Através das profecias temos a indicação de que a fase em que vivemos está perto do fim.

A segunda vinda de Jesus marcará o seu término, e o início da última fase da evolução humana, a que chamamos de **Era do milênio**, porque ela terá uma duração aproximada de mil anos.

O Senhor Jesus não revelou datas, mas deu detalhes que permitem observar os sinais de sua segunda vinda através dos acontecimentos mundiais.

O primeiro deles diz respeito aos enganadores que haveriam de surgir usando o seu nome (Mt. 24: 4-5).

O segundo aponta para guerra entre as nações, fome, peste e terremotos que deveriam acontecer durante o tempo do cristianismo (Mt. 24: 6-7).

Esse tempo foi chamado de **princípio das dores** (Mt. 24:8). O perfil dos acontecimentos que nele ocorrem foi mostrado ao apóstolo João, e está registrado em Apocalipse 6:1 a 8. Desde a ascensão do Senhor até hoje estamos vivendo o princípio das dores.

O fim da era do cristianismo será marcado por um curto período de eventos dolorosos, que recebeu o nome de **Grande Tribulação**. (Mt. 24:9 a 28). Esse período foi abreviado por causa dos cristãos fiéis (Mt. 24:22). Os acontecimentos que nele irão ocorrer estão registrados no livro do Apocalipse, a partir de 6:12.

Com o reinado em falência, satanás estará intensificando a luta contra os cristãos (Ap. 12:12), Por isso, é necessário que cada um se considere como discípulo de Jesus (Jo. 8:31-32), e se empenhe em guardar a Palavra de Deus com o máximo de dedicação, já que o objetivo do evangelho é preparar para o

Senhor aqueles que forem chamados (Lc. 1:17). Somente com a preparação do evangelho (Ef. 6:15) o cristão pode evitar ser enganado. Observe a advertência:

"Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus." (2 Ts. 2:1-2-3-4).

Nesse texto, Paulo profetiza sobre a aproximação do tempo em que serão tomados os domínios cristãos pelos inimigos da cruz de Cristo. Eles dominarão por três anos e meio (Veja Dn. 9:27 e Mt. 24:15 a 21).

Alguns pontos importantes desse tempo em que prevalecerá o domínio do anticristo, foram profetizados...por Zacarias: Veja: **"Eis que vem o Dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti. Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativoiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade." (ZC. 14:1-2).**

Muitos outros detalhes importantes a esse respeito, foram preditos pelos primeiros discípulos de Jesus. Se fizermos uma comparação entre o que eles deixaram escrito e o que vemos acontecer no mundo de hoje, é possível ter uma idéia bem aproximada de nossa posição na caminhada dos tempos, não só

no que diz respeito ao início da Grande Tribulação, mas também à volta de Jesus, que ocorrerá nos dias finais desse tempo.

Veja a profecia revelada pelo apóstolo Pedro. Através dela pode se ter uma visão bem aproximada de nossa posição no tempo em direção aos últimos dias. Diz o texto:

"Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia." (2 Pe. 3:8 – Sl. 90:4).

Inspirado pelo Espírito Santo, Pedro revela que o dia de Deus equivale a mil anos para nós.

Como já mostramos acima, tanto a **Era adâmica** como a **Era da lei** duraram aproximadamente 2000 mil anos ou um pouco mais cada uma. Estamos agora a pouco mais de 2000 anos da **Era cristã**.

Se considerarmos que Deus criou o mundo em sete dias, e tomarmos mil anos por cada dia, descobriremos que já se foram seis dias (de mil anos cada um), e estamos próximos a entrar no sétimo, que corresponde ao dia do descanso.

Esse dia de repouso - que representa o sábado - será a **Era do milênio bíblico**. Nesse tempo satanás vai estar preso. A terra vai gozar de grande comunhão com Deus. Várias profecias dadas a Isaías mostram detalhes importantes da vida na terra nesse tempo.

Portanto, estamos nos últimos dias da luta, e nas vésperas do descanso!!!.

A grande Tribulação

A GRANDE TRIBULAÇÃO

A mudança dessa fase em que estamos vivendo para a fase do tempo de repouso, passará obrigatoriamente pela **grande tribulação**. Estão previstos sete anos de grandes dores que assolarão o mundo através de catástrofes, mortes e devastações.

Na verdade, as dores da **grande tribulação** terão o caráter de dor de parto, porque elas serão seguidas de grandes alegrias.

Elas serão formas de sofrimentos permitidos por Deus, não só para expiação dos pecados, mas também para pressionar os homens a se arrependem de suas atitudes pecaminosas (Veja Ap. 14:7). Serão consideradas como a prova que se terá de

prestar para ter o direito de viver o tempo do descanso que Deus dará à terra. Veja o texto abaixo:

“Portanto, resta um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas. Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.” (Hb. 4:9-10-11)

O caminho mais eficiente para aqueles que estiverem vivendo nos dias da **grande tribulação** será o de viver pela fé. O discípulo de Jesus que estiver preparado, sabe antecipadamente que o Senhor será vencedor das lutas a serem travadas, e que a promessa de livramento é para os que nele perseverarem até o fim (Mc. 13:13). Aliás, esse é o motivo pelo qual o diabo tenta impedir que a Palavra de Deus seja guardada no coração das pessoas (Lc. 8:11-12).

O Senhor só descerá no final dos dias da **grande tribulação**. Serão vitoriosos os cristãos que crerem nas promessas, e forem perseverantes. Portanto, vamos precisar muito de estar bem instruídos para perseverar na fé. Por isso, a fé e a perseverança se tornarão cada vez mais um fator primordial para a vitória (Ef. 6:16).

Veja a transcrição abaixo.

"Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória". (Mt. 24:29-30)

A mudança do **principio das dores** para a **grande tribulação** será nitidamente sentida. Um grande e generalizado

terremoto abrangendo toda a terra será o marco dessa mudança. Existem, pelo menos, quatro previsões proféticas nesse sentido.

Examinem nas Escrituras: **Isaías 24: 17 a 23; Lucas 21: 25-26; II Pedro 3:9-10; e Apocalipse 6: 12 a 17**. As profecias aqui indicadas acenam com bastante clareza para o fim do **princípio das dores**, e o início o da **grande tribulação**. Os sete anos que ela durará correspondem à semana (Lv. 25:1-2-3) que falta para fechar a profecia contida em Daniel 9:24 a 27. Eles completarão os últimos dias. A volta do Senhor se dará no final dos sete anos da grande tribulação.

A perseguição da **besta**, regime anticristão que predominará nesse tempo (Ap.13: 7), chegará ao ponto máximo quando reunir seus membros para exterminar a Igreja de Jesus (Ap. 19:19).

Essa reunião, onde se decidirá a **Guerra do Armagedon**, será a "gota d'água". O Senhor Jesus descenderá em pessoa e julgará a todas as nações e povos da terra. A profecia relata:

“Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido ao meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade para o sul..... Então virá o Senhor meu Deus, e todos os santos com ele”(Zc. 14: 3-4-5)

Ele virá em glória, pois todo o poder lhe foi concedido sobre os céus e a terra (Mt. 28:18). Todas as nações terão de se reunir diante dele (Mt. 25: 31-32).

Ele prevalecerá sobre todas as forças humanas, e subjugará seus inimigos. Todos os que forem inimigos dos cristãos. Examinem os versículos abaixo:

“E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que diante dela fazia os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta, e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. Os demais foram mortos pela espada que saía da boca do cavaleiro, e todas as aves se fartaram de suas carnes” (Ap.19:20-21).

A partir da prisão da besta e do falso profeta, começará o **grande julgamento**. As sentenças que sucederão ao julgamento serão diferenciadas para os enganadores, e para os que aceitaram ser enganados. Os enganadores – ou seja os dirigentes da besta e o falso profeta - serão jogados vivos no lago de fogo, e terão morte física e espiritual ao mesmo tempo. Esta será a primeira vez que se aplica o castigo da segunda morte.

Os enganados - aqueles que aceitaram a marca da besta - terão apenas a morte física (morte comum dos dias atuais).

Seus corpos voltarão ao pó da terra, conforme a determinação de Deus contida em Gênesis 3:19. Seus espíritos vagarão pela face da terra por mais de mil anos. Serão como uma multidão perdida no deserto.

Deus já mostrou no passado que os desobedientes findam no deserto, e não chegam à terra prometida (Nm. 14:21 a 23). Nos dias atuais o espírito de quem morre sem salvação fica no deserto, mas é dirigido por satanás (Lc. 16:19 a 24). Nos dias vindouros eles não terão direção nem para o bem, nem para o mal, já que satanás - o senhor dos mortos não salvos - estará preso.

Por isso, ficarão perdidos, e não terão como atuar em nenhum ser humano vivente, posto que todas as pessoas que permanecerem vivas no início do milênio serão ungidas pelo

Espírito de Deus e serão consideradas como a santa semente (Veja Is. 6:13).

Assim, os espíritos dos que foram mortos pela espada que sai da boca do cavaleiro (Jesus), só irão encontrar destino quase ao término dos mil anos, quando satanás for solto.

Nesse tempo, eles acharão lugar no coração de muitas pessoas descendentes de **Gogue** e **Magogue**, e serão arrebanhados por satanás ao sair da prisão. Surgirá então a última batalha do planeta, e Deus executará o Juízo Final.

A morte dos forem condenados se dará pelo sopro da boca de Jesus, conforme está escrito. **“.....Ele julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra. Ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio” (Is. 11: 4).**

O grande impacto dos acontecimentos mudará o comportamento dos povos que restarem na terra. É bom lembrar que em todos os tempos aquele que vence a guerra assume o domínio dos sobreviventes. Não será diferente na segunda vinda do Senhor Jesus. Após a batalha do Armagedon ele assumirá totalmente a posse do reino do mundo, e os sobreviventes serão considerados a santa semente. Veja o que Deus disse para Isaías:

"Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco." (Is. 6:13).

A providência que mais influenciará a mudança do comportamento humano, será a prisão do diabo no mundo espiritual. Ela terá um grande peso na restauração dos povos, já que a partir daí as pessoas não serão mais influenciadas pelo espírito satânico, mas pelo Espírito de Deus. Então começará a ser cumprida a profecia que transcrevemos a seguir:

"Ele julgará entre muitos povos, e reprovárá nações poderosas e longínquas; eles converterão as suas espadas em relhas de arados, as suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra". (Mq. 4:3).

Apesar de não podermos ver fisicamente, a prisão de satanás é relatada pelo apóstolo João, como transcrevemos a seguir:

"Então vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e satanás, e o amarrou por mil anos" (Ap.20: 1- 2).

Esse versículo revela literalmente quem é o diabo. Ele é o espírito da **serpente** criada por Deus no princípio da criação (Gn. 3:1 e 14-15).

É interessante notar que como animal, o diabo possui apenas o instinto de sobrevivência, diferindo profundamente da inteligência e da capacidade do homem. Entretanto, como mostra o texto bíblico, ele possui como ponto mais forte o instinto de enganar (astúcia).

Foi essa ferramenta que ele usou e usa até hoje para escravizar o ser humano. Nenhum ser vivente possui essa capacidade melhor do que ele. Ele construiu o império das trevas usando apenas essa capacidade.

Seu jogo nunca mudou, e tem feito sucesso desde o princípio da criação. Seu modo de operar consiste em enganar os seres humanos enquanto estão vivos, para escravizá-los depois de mortos (Veja Lc. 16:24).

A partir do momento em que ele for recolhido à prisão, começará a despontar na terra um novo mundo de justiça e paz, conforme foi dito a Daniel (Veja Dn.9:24 e Is. 6:13).

A visão de Deus começará a brotar no coração dos homens, e os vencedores começarão a tomar posse do reino que lhes foi reservado desde o princípio da criação (Veja Mt. 25:34).

Ficará então confirmado que o diabo é a raiz de todos os males que atormentam a humanidade. A Bíblia diz que o anjo de Deus:

“Lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que seja solto, por um pouco de tempo” (Ap.20:3).

Durante mil anos ele será preservado vivo trancado em prisões espirituais invioláveis, a que se dá o nome de **abismo**. Os demônios têm consciência da existência do abismo. Preste atenção no que aconteceu quando Jesus chegou à província dos gadarenos.

Um homem era possuído por uma legião de demônios. Esses, ao ver Jesus aproximar, se manifestaram aterrorizados. Motivo: Eles temiam a possibilidade de Jesus os mandar para o **abismo** (Veja Lc. 8: 31). E porque temiam? A Bíblia indica que para lá são mandados os espíritos dos seres mais rebeldes. Veja alguns registros:

" e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;" (Jd. 6).

"Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;" (II Pe. 2:4).

Esses registros relatam caso de anjos que não guardaram seu estado original, e abandonaram seu próprio domicílio. É uma referencia direta aos espíritos de Adão e Eva, que no princípio da criação se deixaram enganar pela serpente.

Como o primeiro casal de seres humanos que Deus criou, eles não tinham pecados, e por isso possuíam a condição de **anjos**.

Viviam espiritualmente diante de Deus, apesar de estarem fisicamente na terra. Havia uma comunhão perfeita entre Deus e o homem. Eles abandonaram a condição de anjos, quando se envolveram com a serpente. Agora, no fim dos tempos, a serpente que os enganou também irá para lá. Deus demonstra aí a perfeição da justiça divina.

Vários motivos justificam a prisão em vez da morte imediata do diabo. Um deles é o fato de que, deixando-o vivo e preso, Jesus estará mostrando aos anjos decaídos que lá já estão, que Deus não tem falhas. Sua justiça estará se processando com os enganados e com o enganador.

As gerações que viverem no final da era do milênio bíblico, quase não conhecerão o mal. Porém, serão ainda herdeiras da natureza pecaminosa de Adão e Eva. Por isso, Deus mostrará para elas a face maligna do mundo, ainda que seja por pouco tempo.

Os seres humanos que vão viver na terra no tempo do milênio serão muito mais adiantados do que nós, tanto do ponto de vista espiritual, como científico. Entretanto, não serão ainda totalmente puros de espírito para conviver com Deus, conforme foi no princípio da criação.

Por isso, antes de completar os mil anos de justiça e paz, muitos já estarão se corrompendo em relação ao temor de Deus. Em Apocalipse 20: 8 está escrito que ao sair da prisão, satanás sairá a seduzir **Gogue e Magogue**, para lutarem contra o povo de Deus. Sobre isso vamos falar no final do capítulo intitulado de **A última queda do diabo**.

O GRANDE JULGAMENTO

É possível observar detalhes importantes do julgamento que será levado a efeito pelo Senhor Jesus, e pelos doze apóstolos que ressurgirão.

Ao perguntar a Jesus qual seria o futuro dos discípulos, Pedro teve a seguinte resposta: **“Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.” (Mt. 19:28).**

Isso indica que os doze apóstolos ressurgirão e participarão do trono de julgamento.

Em Marcos 12: 25, ele afirma que os ressurretos serão como os anjos do céu. Portanto, podemos concluir que os doze apóstolos assentarão no trono com o Senhor, na qualidade de anjos. Podemos ainda deduzir, que todos os cristãos mortos por causa da Palavra do Senhor ressuscitarão nessa condição (Veja I Co. 15: 42-43-44).

Outro detalhe significativo é a preparação do trono antes da chegada do Senhor na terra.

A Bíblia mostra que um servo de grande unção preparará o trono antes da descida de Jesus. Isso indica que apesar da influência dos domínios da besta em quase todos os países do mundo, a Igreja do Senhor continuará existindo (Mt. 16:18). Veja o relato do trono pelo apóstolo João:

"Vi também tronos, e aos que se assentaram sobre eles foi-lhes dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. Reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap.20: 4).

É necessário considerar um aspecto importante. Na primeira vinda do Senhor, o mundo estava dominado por forças poderosas. Os judeus estavam sob o jugo do exército romano. Jesus foi perseguido intensamente pelo sistema religioso dos judeus apoiados pelos romanos.

Apesar de ter plena unção de Deus, Jesus jamais a usou para derrotar seus oponentes no mundo físico. Muito pelo contrário, ordenou aos discípulos que fugissem diante da perseguição (Mt. 10:23). Ele justificou essa forma de agir, dizendo:

"Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (Jo. 3:17).

Essa atitude de Jesus estava profetizada a algumas centenas de anos atrás. Veja:

"Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca." (Is. 53:7).

Ele passou por todos os sofrimentos, e cumpriu rigorosamente o objetivo proposto de "não resistência."

Na segunda vinda será diferente. Ele vem para julgar. Seus inimigos estarão mais "poderosos", e centenas de vezes mais bem preparados, se compararmos com o passado. Estarão contra Jesus, exércitos de várias nações sob o comando de um sistema de organização a que a Bíblia dá o nome de "besta". Esse sistema, organizado essencialmente por religiosos anticristãos, tem o propósito de exterminar o cristianismo (Ap. 13:7), e prevalecerá mundialmente por algum tempo (Dn. 7: 18 e 22).

Portanto, cabe-nos indagar: que tipo de força o Senhor usará para subjugar milhões de inimigos "poderosos"?

Vamos examinar esse contexto, segundo as informações bíblicas. Boa parte dessas informações estão reveladas. Veja o que Deus mostrou ao profeta Daniel. Ele diz:

"Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono era chamadas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros." (Dn. 7:9-10)

Daniel falava da segunda vinda de Jesus. Ele vê um Ancião preparando o trono. Não diz que o Ancião julgou alguém, mas apenas que preparou o tribunal e abriu os livros.

Os livros aqui são as Escrituras (Jo. 12:48). Mas quem será o Ancião? Analisemos: A primeira vinda do Senhor foi antecedida por João Batista, que veio na frente para preparar o caminho. Deus avisou que assim haveria de ser, como vemos na transcrição abaixo:

"Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos"(MI. 3:1).

Também na segunda vinda do Senhor, Deus haverá de enviar outro precursor que preparará o trono de julgamento. Esse precursor é o **Ancião de Dias** mostrado a Daniel.

Diz Daniel que o "**Ancião de Dias**", com vestes brancas se assentou no trono. Vestes brancas simboliza atos de justiça (Ap. 19:8). Portanto o Ancião que se assenta sobre o trono é alguém escolhido por Deus, por ter sido considerado justo, e cumpridor da lei (I Jo. 3:7).

Em Apocalipse 12:1 a 17 é profetizada a unificação das igrejas reunidas sob uma só liderança, na prefiguração de uma mulher grávida. A igreja cristã (Evangélica) se unirá para suportar a intensa perseguição dos últimos tempos.

Apocalipse 12:4 mostra que satanás persegue ferozmente a mulher que se acha grávida e prestes a dar à luz, **por causa do filho varão que ela espera**. Ora! Sabemos que o diabo persegue com mais intensidade, com mais afinco àqueles que são mais importantes para a obra de Deus.

Em Apocalipse 12:5 Deus mostra que o filho daquela mulher haverá de reger as nações com vara de ferro.

Portanto, se considerarmos a profecia desse capítulo, e o que se vê em Daniel 7: 9 a 14, podemos admitir que o "**Ancião de Dias**" referido por Daniel será o líder da igreja de Jesus, unificada no tempo da grande tribulação. É por esse motivo que satanás o persegue.

O **Ancião de Dias** preparará o trono, como diz Daniel: "**Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído**" (Dn. 7:13-14).

Daniel relata chamas de fogo em redor do trono (Dn 7:9-10), numa indicação de que este é o tipo de força que Jesus usará contra seus inimigos.

O poder de Deus já se manifestou em forma de fogo, no mundo físico, por várias vezes. Ele é diferente do fogo que conhecemos. Ele vai além dos limites da natureza terrena. Aqueles que buscam conhecer o poder de Deus através das Escrituras, têm consciência do que representa o fogo do mundo espiritual. Veja algumas das referências. Quando Deus deu a Moisés as tábuas da lei no monte Sinai, diz a Bíblia que:

"Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente." (Ex. 19:18).

O profeta Elias se defendeu das forças militares enviadas pelo rei Acázias para prendê-lo, da forma que vemos abaixo:

"Elias, porém, respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta. Tornou o rei a enviar-lhe outro

capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa. Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinqüenta." (II Re. 1:10-11-12).

O fogo que foi visto por Daniel não é diferente do fogo que fumegava quando Deus desceu no monte Sinai, nem do que desceu do céu a pedido de Elias nos dias do rei Acazias. É aquele fogo que tem poder para queimar exércitos inteiros, e qualquer tipo de força inimiga.

Deus não muda (Ml. 3:6). Portanto, é verdadeira a visão de que no futuro Ele fará acontecer muitas coisas de maneira semelhante às que já houve no passado.

O Senhor Jesus dá uma idéia disso, quando nos exorta à vigilância nos últimos dias, antes de sua vinda. Veja o que ele disse:

"Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem" (Mt. 24:37-38-39).

O mundo anticristão e o incrédulo, com certeza não acreditam na revelação do poder de Deus; e isso ocorre também com aqueles que se dizem cristãos e não o são de verdade. Mas a Bíblia declara que Deus não muda, e o que foi mostrado no passado é o nosso ponto de referência do que virá no futuro. Todos haverão de se curvar diante da manifestação do poder de Deus. (Is. 45: 23).

Assim, podemos afirmar que o trono de julgamento mostrado a Daniel, trará o poder de Deus através do fogo, e nenhum exército da terra se habilitará a desafiar o poder que estará no trono preparado para o Senhor Jesus julgar os povos.

O apóstolo Paulo dá algumas indicações, que confirmam o fogo de Deus como elemento a se manifestar no final dos tempos. Veja: "**a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.**" (I Co. 3:13).

Como já dissemos, os apóstolos ressuscitarão para reinar com Cristo, e tomarão parte no trono de julgamento. O Senhor poderá considerar como doze tribos de Israel, a todas as nações do mundo, que ali estarão diante dele, já que as tribos se misturaram aos gentios desde à época em que Jacó desceu ao Egito.

A lei que será tomada por base, para o julgamento é a Palavra de Deus. Veja o que disse Jesus a esse respeito: "**Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.**" (Jo. 12:48).

Esse julgamento preparará o mundo para o início de um novo tempo a que chamamos de "**Era milênio**"; e faz parte da restauração espiritual dos seres humanos, que perderam a comunhão com Deus desde os tempos do jardim do Éden (Gn.3:23-24).

O Senhor Jesus julgará entre os que foram chamados para a salvação, e que de alguma forma tomaram conhecimento da sua Palavra. Veja o texto:

"E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu." (Mc. 13:27)

A fidelidade na prática da Palavra que Jesus ensinou em sua primeira vinda, será o fiel da balança.

A aprovação ou condenação da pessoa julgada dependerá dela ter ou não cumprido os ensinamentos que o Senhor nos deixou. (Veja Mt. 7:22 a 27). Ele separará os fiéis dos infieis. Veja o texto:

"Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda;" (Mt. 25:31-32-33).

Todos os que ouviram a Palavra de Jesus, irão prestar contas. Tomarão posse das promessas aqueles que foram fiéis. Observem a advertência deixada pelo Senhor:

"então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo."(Mt. 25:34).

À medida que atentamos detalhadamente para os textos bíblicos, descobrimos que tudo o que foi registrado nas Escrituras se encaixa com absoluta perfeição. Veja um dos textos da promessa que Deus fez no passado para aqueles que forem fiéis:

"Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel."(Ex. 19: 5-6)

Os cristãos aprovados tomarão posse dessa promessa. Com toda a certeza, nesse tempo todos haverão de sentir o gosto da vitória. O contrario também vai ocorrer com aqueles

que receberam o convite para salvação e o rejeitaram ou abandonaram. Veja o texto:

"Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." (Mt. 25:41)

Eles serão condenados juntamente com o diabo e aqueles que o pertencem. Não haverá mais pessoas que se dizem ser de Cristo e não são. O trabalho dos enganadores que usam o nome de Jesus termina aqui. Eles não terão direito de continuar vivendo.

Um aspecto importante a ser observado a partir do término desse julgamento é o que diz respeito ao começo de um novo tempo. No dilúvio Deus preservou Noé e sua família, porque no meio de uma geração corrompida, ele foi considerado justo (Gn. 6:9). Por semelhante modo, no final da grande tribulação, o Senhor vai determinar, qual o tipo de pessoa que continuará vivendo na terra para reiniciar o tempo do estágio mais adiantado da humanidade. Os inimigos do Senhor serão mortos com o sopro da sua boca. Observe a Palavra:

"mas julgará com justiça os pobres e decidirá com eqüidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso." (Is. 11:3-4).

Poderão ser poupadas as pessoas que não se entregaram à besta. O Senhor levará em conta as obras de cada um. Esse é um princípio pré-estabelecido por Deus. Veja: **"E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras."** (Ap. 22:12).

A aprovação no julgamento dessas pessoas não tem por objetivo conduzi-las à salvação, mas apenas o direito de continuar vivendo como cidadãos comuns no mundo. Por isso, poderão ser julgadas pelas as obras. A mansidão será levada em

conta. Essa qualidade levará as pessoas a herdar a terra (Veja Mt. 5:5).

Também se considerará a ajuda que essas pessoas prestaram, em termos de caridade, assistência social, e outros atos de bondade para com os cristãos que foram perseguidos pela besta.

Em Mateus 25: 33 a 40 o Senhor adverte da maneira pela qual vai considerar as pessoas que ajudaram os seus pequeninos.

Em Lucas 10:25 a 37, ele ensinou que o nosso próximo nem sempre é o irmão religioso, mas aquele que usa de misericórdia para com nós. Esse princípio de recompensar a cada um segundo suas obras sempre foi observado por Deus.

Observe o que ocorreu na tomada de Jericó. A prostituta Raabe pertencia aos inimigos de Israel. Entretanto, por ter praticado uma boa ação, escondendo os dois espias mandados por Josué, foi poupada, juntamente com sua família (Veja Js. 7:17). Portanto, podemos prever que no julgamento que o Senhor fará na segunda vinda, muitos terão considerações semelhantes à da Raabe.

A partir desse julgamento a sociedade mundial estará assentada em novas bases. Conforme revelação contida em Daniel 9:24, haverá de **cessar a transgressão, dar fim aos pecados, expiar as iniquidades, trazer a justiça eterna, selar a profecia e ungir o Santo dos Santos.**

Ungir o Santo dos Santos significa dizer que a partir desse tempo o Senhor Jesus tomará posse integral do reino espiritual da terra. Nos dias atuais esse reino ainda está dividido, já que satanás ainda domina sobre muitas almas. A vitória do Senhor Jesus no calvário levou Deus traçar a sentença do diabo. Veja o texto:

“Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso” (Jo. 12:31).

Essa expulsão estará concluída com a prisão de satanás (Veja Ap. 12:9 + Ap. 20: 1-2). Ele não reinará mais sobre o espírito humano. O reino espiritual deste mundo estará sendo dirigido exclusivamente pelo Senhor Jesus, e por aqueles que venceram com Cristo. Veja a profecia:

"até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino." (Dn. 7:22).

O mundo terá uma sociedade com alto padrão científico. Ela herdará o despojo de toda a riqueza, e conhecimento científico que tem surgido no planeta nestes últimos tempos.

Isso permitirá o reinício de uma sociedade mundial menos pobre, já que o patrimônio de muitos ricos e incrédulos passará para os que hoje são pobres, porém, perseverantes e justos para vencer os tempos maus. No passado, Deus já fez isto com o povo de Israel. Veja o texto:

"Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste; e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares, guarda-te, para que não esqueças o SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão"(Dt. 6:10-11-12).

O caráter de Deus é imutável. Por isso, o mesmo que ele concedeu no passado à aqueles que foram obedientes, haverá de conceder também agora.

Creemos mesmo que o avanço da ciência nos dias atuais, no sentido de prever doenças com o bebê ainda no ventre da mãe, as experiências com transplantes de órgãos, ou implantes de

2

células tronco que se mostram altamente eficientes para restaurar a saúde do ser humano, já é o início da preparação dos benefícios extraordinários que Deus concederá amplamente aos seres humanos que viverem na nova sociedade mundial depois da volta de Jesus.

A Era do Milênio

A ERA DO MILENIO

Após o grande julgamento, o mundo recomeçará um novo tempo, com uma população reduzida, tomando por base de convivência os princípios ensinados pelo Senhor Jesus, desde a primeira vinda.

Damos a esse tempo o nome de **milênio bíblico**, porque ele se refere a um período de mil anos, e durante todo esse período satanás ficará preso.

Nessa época estará se cumprindo a profecia contida em Daniel 9:24, onde - em resposta à oração do profeta - um anjo de Deus diz que haveria de cessar as transgressões , os pecados teriam fim, a iniquidade seria expiada, e a justiça eterna estabelecida.

Depois das amargas experiências que ocorrerão nos últimos três anos e meio da **grande tribulação**, as poucas pessoas que restarem terão uma visão completamente diferente do mundo de hoje. Serão tementes a Deus, e passarão a ter como base de convivência os ensinamentos de Jesus. Isso levará o mundo a uma sociedade ordeira, e sem guerras. Isaías 11: 9 declara que: **"Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar."**

O patrimônio daqueles que foram banidos da terra por terem sido condenados e mortos, será revertido em benefício dos que forem vencedores com Cristo, e daqueles que o Senhor deixou continuar vivendo, por terem sido considerados **"o próximo"** dos cristãos em tempo de sofrimento. A terra terá, basicamente, três grandes classes sociais:

1 - Sacerdotes: Função exclusiva dos poucos judeus que restarem. Está escrito: **"Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em**

podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra." (Mq. 4: 2 e 3).

A respeito do sacerdócio revelou o apóstolo Pedro, falando aos judeus: **"Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;" (I Pe. 2:9).**

2 - Reis: Reinar é uma das promessas que Deus fez desde os tempos antigos para aqueles que guardam os seus mandamentos. Essa promessa estará sendo cumprida, e os cristãos vencedores reinarão com Cristo. Veja a profecia:

"Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap. 20:4);

Na parábola dos dois servos, transcrita a seguir, o Senhor Jesus confirma essa promessa quando declara:

"Quem é, pois, o servo fiel e prudente a quem o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele a quem o Senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens" (Mt. 24: 45-46-47).

Podemos crer que na segunda vinda do Senhor, reinarão com ele não só os ressurretos, mas todos os cristãos que forem considerados fiéis e prudentes. A posição de rei será daqueles que o Senhor determinar, por terem sido considerados servos prudentes.

3 - Pessoas comuns do povo: aquelas que forem aprovadas e obtiverem as promessas do Senhor. A solidariedade e outras atitudes baseadas no princípio do amor ao próximo, serão fator preponderante para que as pessoas tenham direito de viver no novo céu e nova terra que se estabelecerá daí para frente. Veja o que Jesus disse em relação àqueles que ajudam os cristãos:

“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mt. 25: 31 a 40).

Pequeninos irmãos são os cristãos fiéis que não aceitaram a marca da besta e foram perseguidos.

O Senhor considerará a caridade e a misericórdia com que essas pessoas trataram os cristãos, como condição para continuar vivendo no novo mundo. Ele cumprirá o que disse em

sua primeira vinda, a respeito de quem ajuda aos portadores do seu nome. Veja a promessa:

“E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.” (Mt. 10:42).

Ele ensinou que o nosso próximo é aquele que, independente de religião, usa de misericórdia para com nós. (Lc. 10: 25 a 37).

Com base nesse ensinamento, ele escolherá a grande massa do povo para viver no tempo dos mil anos de paz. Numa ligeira visão da maneira pela qual a sociedade viverá no tempo do milênio, a Bíblia registra:

"Vede, eu crio novos céus e nova terra. Não haverá lembranças das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio, pois crio para Jerusalém alegria, e para o seu povo gozo.....nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor. Não haverá nela crianças que viva poucos dias, nem velhos que não cumpram os seus dias; aquele que morrer com cem anos, será tido por jovem; o pecador que não conseguir alcançar cem anos, será considerado amaldiçoado. Edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros nela habitem, nem plantarão para que outros comam. Pois os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras de suas mãos até a velhice. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade; pois serão um povo bendito do Senhor, eles e seus descendentes com eles. Antes que clamem, responderei, estando eles ainda falando, os ouvirei. O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi, mas pó será a comida da serpente. Não se farão

mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor (Is. 65:17 a 25).

Apesar de continuar existindo o mesmo céu e a mesma terra, Deus considerará tudo como novo. E será mesmo novo, porque nessa época o Senhor estará dando início à limpeza física e espiritual do universo.

Limpeza física, porque os seus inimigos já se definiram, e já foram mortos (Ap. 19: 21).

Limpeza espiritual, porque satanás estará preso, seus servos que dirigiram o sistema **“besta”** já foram jogados no lago de fogo, e os quatro maus juízos de Deus, referidos em Ezequiel 14: 21, e confirmados em Apocalipse 6: 7-8, já não estão mais atuando sobre os ares da terra.

Esses quatro maus juízos, que levarão a terra à assolação, estão hoje em atividade, em forma de potestades espirituais, desde o princípio da era cristã, como está indicado em Apocalipse 6, na abertura do 3º. e do 4º selo do livro de Deus.

Eles tiveram início na primeira vida de Jesus, e só cessarão com o término da grande tribulação. O motivo de estarmos embaixo deles estão registrados. Veja a profecia:

"Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão".(Is. 24: 5-6).

Esses **"maus juízos"** são potestades espirituais que estão sobre o mundo por causa de nossos pecados (Veja Ef. 2:2; e Ap. 6:8). Sua atuação mais intensa de dará no tempo da grande tribulação.

Após esse tempo, o Senhor não mais se lembrará das coisas passadas. Portanto, os sobreviventes que entrarem no tempo

do milênio não terão heranças pecaminosas, e viverão em alegria, gozo, paz e prosperidade.

Deus restaurará tudo o que foi criado no princípio, e que os homens tentaram destruir. Até mesmo entre os animais haverá uma natureza pacífica. Não haverá, porém, modificação quanto ao castigo da serpente, ficando assim confirmado que ela é a origem de satanás (Ap.12:9; e II Co. 11:3).

A duração da vida humana será aumentada, e se tornará idêntica à dos homens que existiram no princípio da criação (Veja Gn. 5: 3 a 32), porém, com muito mais conforto e tecnologia. Sem a presença de satanás e sem herança de pecados, a comunhão com Deus será muito mais aperfeiçoada. A humanidade estará vivendo seu último estágio de aperfeiçoamento para retornar à presença de seu Criador (Veja Lc. 21:28).

Em Isaías 10:10 se registra que: **“Naquele dia, as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por estandarte dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso”**

Observe essa importante revelação: O Senhor Jesus estará **em seu repouso**, e será como um **estandarte dos povos**. Isso indica que, uma vez terminado o julgamento aqui na terra, o Senhor voltará para o lugar onde hoje se encontra, ou seja, junto a Deus, no reino da glória. Observe o que o Senhor declara em João 18:36.

Ser **estandarte dos povos** significa que ele estará nos céus, e todos aqui, sem distinção de credo religioso, estarão obedecendo a seus mandamentos. Em Isaías 11:9, a Bíblia diz que: **“a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar”**.

Em João 10: 27, o Senhor declara que: **“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem”**.

Nesse tempo só existirão ovelhas. Os bodes não estarão mais aqui. (Mt. 25:41 a 46) (Aleluia!!!).

Reafirmamos que na **Era do milênio** as nações serão coordenadas por um servo de grande unção, levantado por Deus para esse fim. Ao que tudo indica, trata-se do "**ancião**" citado pelo profeta Daniel (Dn. 7:22.).

Existem ainda outros registros indicando que o reino da terra será dirigido materialmente por servos obedientes do Senhor. Um deles é aquele onde Jesus responde à pergunta de Pilatos. A Bíblia relata o seguinte diálogo:

“Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou a Jesus, e lhe perguntou: Es tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Dizes isto de ti mesmo ou outros disseram isto de mim? Replicou Pilatos: Sou eu judeu? A tua nação, e os principais sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se fosse, os meus súditos combateriam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas agora o meu reino não é aqui” (Jo. 18: 33 a 36).

Apesar de ser Rei no mundo espiritual, de onde partem todas as decisões, o Senhor descarta a condição de reinar no mundo material. Isto se explica, porque uma vez reinando no mundo espiritual, tudo o que existe aqui na terra, está subjugado às suas ordens.

Outro versículo que confirma essa idéia está entre as cartas que o Senhor escreve às sete igrejas. Ao líder da igreja de Tiatira, ele faz a seguinte declaração:

“Ao que vencer, e guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerás, quebrando-as como são quebrados os vasos de oleiro, assim como também recebi autoridade de meu Pai” (Ap. 6:26-27)

Esses registros demonstram que o Senhor não ficará na terra no tempo do milênio. Ele voltará aos céus, como fez na primeira vinda. Eles confirmam também que os cristãos vencedores terão realmente a posição de reis na sociedade do futuro.

A última queda do diabo

A ULTIMA QUEDA DO DIABO

A vitória de Jesus na primeira vinda determinou a derrota de satanás. Ele foi julgado (Jo. 16:11) e condenado a perder seu reinado, porque não conseguiu fazer o Filho de Deus pecar uma só vez. Assim, apesar de continuar atualmente nas esferas celestiais (Ef.6:12), sua derrota total está determinada através de

mais três quedas sucessivas, conforme se registra em Apocalipse 12:9 – 20:2 e 20:10.

Sua próxima queda, que está profetizada em Apocalipse 12:9, vai ocorrer quando ele perder a batalha para o anjo Miguel. Será jogado na terra, e não terá mais lugar no meio dos céus (Ap. 12:7-8).

Vem logo depois terceira, quando será preso por mil anos, como está escrito em Apocalipse 20:2. A quarta e última, é a que vamos verificar agora. A Bíblia registra:

“Quando se completarem os mil anos, satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-los para a batalha” (Ap.20:7- 8).

Após os mil anos de prisão, ele sairá em busca de condições para batalhar contra o povo de Deus. Não haverá modificação no seu caráter, pois ele traz em si mesmo a maldição eterna de perseguir os seres humanos, conforme está escrito em Gn. 3: 15.

O que mais chama a atenção, é que no final dos mil anos, quando sair, ele ainda vai encontrar muitas pessoas imprudentes que aceitarão ser corrompidas, mesmo com todas as bênçãos que o mundo estará desfrutando na época. Isso confirma a Palavra de Deus quando diz que o coração humano é desesperadamente corrupto (Jr. 17:9)

Os inimigos do povo de Deus não vão deixar de existir durante a **era do milênio**. Suas ações apenas vão cessar por falta do alimentador principal delas, que é o diabo. A Bíblia diz que ele **“sai a enganar Gogue e Magogue”**,

Gogue e Magogue foram nações inimigas que lutaram contra o povo de Israel seis séculos antes de Cristo. Deus mandou Ezequiel profetizar contra eles, conforme se transcreve abaixo: " **E te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e**

te levarei a ti, com todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos bizarramente, congregação grande, com escudo e rodela, manejando todos a espada" (Ez. 38:4).

Mostra aí a profecia que eles haverão de voltar. Apesar das evidentes bênçãos, muitas nações não cumprirão a lei de Deus no tempo do milênio. Eis a transcrição: **"Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e celebrar a festa dos tabernáculos. Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva" (Zc. 14: 16-17).**

Os inimigos do povo de Deus, remanescentes da guerra do Armagedon, terão que adorar a Deus uma vez por ano, em Jerusalém. Isso quer dizer que muitos que não têm raízes cristãs sobreviverão, mas após sua derrota terão de se submeter à lei de Cristo.

Haverá um só ensinamento, independente da raiz religiosa de qualquer nação. É claro que os descendentes das religiões que hoje são anticristãs, vão ter dificuldades em aceitar um ensinamento espiritual diferente de suas raízes. Mas eles serão os perdedores da guerra, e a lei de Deus não os reconhecerá mais nas suas tradições.

A título de exemplo, poderíamos dizer que os sobreviventes do Armagedon, descendentes dos islâmicos de hoje, iriam ter que se submeter à lei cristã, contrariando totalmente a convicção que herdaram de várias gerações. Isso ocasionará uma predisposição para que muitas nações venham a deixar de cumprir a lei da época.

Talvez por isso o profeta questiona sobre a possibilidade de algumas famílias ou povos não cumprir a lei de Deus, e

conseqüentemente não receberem as bênçãos prometidas para o tempo do **milênio**

Esses são os que Deus chama de **Gogue** e **Magogue**. A incredulidade e a desobediência os impedirão de desfrutar das bênçãos estabelecidas, e por isso ambicionarão a posição daqueles que estarão abençoados.

Esse comportamento deverá surgir antes do final do milênio, mas só no final os rebeldes se levantarão, já que para a formação e organização de qualquer guerra é necessário ter o combustível espiritual chamado diabo ou satanás.

Assim, uma vez solto, o diabo sairá a enganar os povos que não estiverem buscando a Deus no monte do Senhor, em Jerusalém, de onde sairá a lei (Is. 2:3 e Mq. 4:2).

Ele tentará formar uma batalha contra as nações, que, nesse tempo, não usarão mais armas. Dessa forma, ressurgirá o espírito de **Gogue** e **Magogue**.

Conseguirá arrebanhar milhares de pessoas, provando assim que é ele quem alimenta as guerras na face do planeta. Veja o texto:

“Subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida. Mas desceu fogo do céu, e os consumiu” (Ap. 20:9).

A profecia de Ezequiel descreve com mais detalhes como será essa investida do diabo, congregando o povo para uma guerra. Diz o relato:

“Depois de muitos dias serás visitado. No fim dos anos virá à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados. Aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão seguramente.”(Ez. 38:8).

Deus diz aqui que depois de muito tempo **Gogue** será visitado. Essa visita é a presença de satanás no meio deles, logo depois de sair da prisão. Ele encontrará campo fértil no meio do povo rebelde.

Diz a profecia que ele virá à terra que se recuperou da espada. Essa Palavra diz respeito à vitória do povo de Deus sobre a besta na guerra do Armagedon, que nesse tempo já será coisa de um passado distante.

O povo que se congregou dentre muitos, é o povo judeu que exercerá a coordenação espiritual sobre todas as nações a partir da segunda vinda do Senhor Jesus. Em Jeremias 23:6 Deus promete habitação segura a Judá, com a seguinte menção: "**será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.**"

Portanto, a profecia registrada em Ezequiel 38:8 diz respeito à tentativa de invasão da terra santa no final da era do milênio, quando satanás for solto.

As Escrituras detalham de maneira significativa as características da rebelião. Veja o registro:

"Então subirás todas as suas tropas, e muitos povos contigo, virás como uma tempestade; far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra."(Ez.38: 9).

Os detalhes mostram que não será apenas uma revolta de um pequeno grupo. Serão tropas numerosas, preparadas especialmente para a guerra. Aqui se percebe a eficácia de satanás na preparação dos povos do mundo para a guerra. Fica também confirmado que o mal só tem ação quando o diabo está presente.

Essa rebelião deixará uma revelação nítida de que é apenas e tão somente o diabo quem opera na mente humana para provocar as guerras. Observe os versículos abaixo:

"Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia idéias virão ao teu coração, e conceberás um mau desígnio; e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muros, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolhos nem portas; isso a fim de tomares o despojo, arreatares a presa e levatares a mão contra as terras desertas que se acham habitadas e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra." (Ez. 38:10-11-12).

Deus mostra de maneira clara a atuação do diabo, na mente do povo pertencente às nações que deixarão de se congregar nos montes de Israel. Talvez nunca tenha sido mostrado com tanta clareza o fato de que, quando abandonamos a vontade de Deus, caímos diretamente na vontade do diabo.

É oportuno lembrar a declaração do apóstolo Paulo, quando diz em Romanos 6:16 que nós nos fazemos servos daquele a quem obedecemos.

Mas é oportuno também lembrar que mais hoje ou mais amanhã, tudo o que existe no mundo haverá de louvar o Senhor (Sl. 103:22).

Portanto, as nações rebeldes da época vindoura que se negarem a louvar a Deus, certamente serão exterminadas. O extermínio delas representará a honra da Palavra de Deus. Eis o texto da revelação do Senhor:

"Nos últimos dias, hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue" (Ez. 38:16).

Nos dias atuais os rebeldes têm a oportunidade de arrependimento enquanto estiverem vivendo. No tempo a que

aqui focalizamos – mil anos depois da segunda vinda de Jesus – os que se rebelarem contra a lei do Senhor não terão essa oportunidade. Nesse tempo, Deus já revelou todas as verdades de sua majestade.

O Senhor Jesus já veio pela segunda vez; as promessas de bênçãos já foram literalmente cumpridas; grandes bênçãos de paz, prosperidade e vida abundante já terão vindo sobre os povos.

Diante de toda a evidência da misericórdia divina, Deus não tolerará mais a rebeldia dos corações humanos. Além do mais, a previsão de duração dessa era – a **Era do milênio** – é de 1000 anos. Por isso, a última cobrança divina virá sobre os rebeldes, sem chances de sobrevivência. Veja o texto:

"Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o SENHOR Deus, a minha indignação será mui grande. Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel, de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra. Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o SENHOR Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo. Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele. Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR."(Ez. 38: 18 a 23).

Nessa batalha, o povo de Deus não contará com as mínimas condições materiais para vencer. Entretanto, por serem fiéis, o próprio Deus batalhará em favor deles como já fez nos tempos antigos. Assim como Elias orou e fogo desceu (I Re. 18:38), também descerá o fogo do céu e consumirá os rebeldes do final da **Era do milênio**. Esta será a última investida de satanás. Deus fará cessar suas atividades. Veja:

"Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; a toda espécie de aves de rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem. Cairás em campo aberto, porque eu falei, diz o SENHOR Deus. Meterei fogo em Magogue e nos que habitam seguros nas terras do mar; e saberão que eu sou o SENHOR. Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel. Eis que vem e se cumprirá, diz o SENHOR Deus; este é o dia de que tenho falado."(Ez. 39:4 a 8).

Esse será o último acerto de contas entre Deus e os homens. A partir daí, a humanidade entrará no Juízo Final, quando Deus chamará e julgará o espírito de cada ser humano que viveu na terra em todos os tempos.

Satanás não existirá mais para provocar a devastação e as guerras entre as nações. Suas atividades, que vieram a existir desde o primeiro pecado do ser humano (Gn. 3:14-15), cessarão aqui, e nunca mais existirão. Veja:

“E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde já estão a besta e o falso profeta. De dia e de noite serão atormentados para todo o sempre” (Ap. 20: 10).

Começará então a ser executado o último juízo de Deus, Nesse juízo, Deus dará o destino definitivo aos espíritos daqueles

que foram rebeldes, e confirmará a vida eterna aos que foram fiéis.

Não devemos esquecer do objetivo para o qual Deus nos criou. Ele nos concedeu o privilégio exclusivo de ser seu representante na terra sobre todas as coisas criadas. Ele nos **estabeleceu** para essa posição (Ez. 28: 14). Mas por ser desobediente o espírito humano perdeu essa posição (Ez. 28:13 a 17)

Na época vindoura, o inimigo que se apossou desse reino usando a mentira, já não estará mais existindo. Seu tempo foi vencido. Ele tentou até mesmo o Senhor Jesus, quando afirmou que o reino do mundo o havia sido entregue (Lc. 4:5-6-7).

Nesse tempo os vencedores e fiéis retornarão à posição que o Criador lhes destinou desde o princípio de todas as coisas.

O diabo e seus anjos serão jogados no lugar que está preparado desde o princípio da criação, a que Deus deu o nome de lago de fogo com enxofre. Observe no capítulo seguinte.

O Juízo Final

O JUIZO FINAL

O Juízo Final é o último acerto de contas que Deus fará com nós. Ele chamará o espírito de cada ser humano que tenha vivido em qualquer época, desde o princípio da criação. Deus prometeu esse julgamento desde as primeiras revelações dadas aos judeus, quando disse a Moises:

“Eu lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti; porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. Eu mesmo pedirei contas de todo aquele que não ouvir as minhas palavras que ele falar em meu nome” (Dt. 18: 18-19).

Ele anunciou aqui dois aspectos de grande importância. A vinda do Senhor Jesus para revelar tudo o que o Criador quer que obedeçamos (Jo.8.28); e a promessa de que ele haverá de pedir contas de tudo o que Jesus nos ensinou.

A primeira parte já foi cumprida. Jesus veio e deu conhecimento aos homens de tudo o que é da vontade de Deus. A Segunda será o Juízo Final. O próprio Deus pedirá contas individualmente a cada pessoa, em espírito. Observando as Escrituras podemos deduzir que será considerado o grau de conhecimento que as pessoas tiveram possibilidade de ter, no tempo em que viveram. O mérito de cada um vai depender de ter cumprido ou não a Palavra de Deus, a partir do momento em se tomou conhecimento dela (Veja Lc. 13:23-24). Deus tomará por base o esforço que fizemos para obedecê-Lo.

O palco desse julgamento é o trono de Deus, para onde serão chamados os espíritos dos mortos que estiverem em qualquer dimensão do Universo. Observe o que foi mostrado ao apóstolo João:

“Então vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele. Da presença dele fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar mais para eles” (Ap. 20:11).

Como já dissemos, o espírito humano perdeu a comunhão com Deus após ter pecado; e satanás - o espírito da serpente - assumiu o reino espiritual do mundo. Observem sua declaração em Lucas 4:6. Ele diz que o reino do mundo **lhe foi dado**.

É esse espírito que, tomando a posição originalmente concedida ao espírito humano, tem causado toda a sorte de dores e sofrimentos à humanidade (Veja Ap. 12:9).

Por isso a natureza humana passou a ser terrena, animal e maligna (Tg. 3:14-15). A contínua prática do pecado por todas as nações, ao longo dos séculos, tem acumulado abominações diante de Deus. Veja o texto:

“Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna.” (Is. 24: 5)

Chegará então o dia em que Deus há de fazer um acerto com aqueles que viveram em desacordo com a sua Palavra. Esse acerto é o **Juízo Final**. (Dt.18:18-19)

O juízo de Deus está estabelecido sobre nós desde o princípio do cristianismo. Observe o que disse João Batista:

“Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, quem não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.” (Mt. 3:10).

João mostra que o juízo já está em ação. Nos dias atuais somos avaliados no momento em que morremos.

Veja o ensino de Jesus: **“Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.” (Jo. 12:48).**

Esse é um tipo de juízo no momento atual, já que há uma definição de onde vamos ficar. Mas ainda não é o juízo final.

O sinal desse julgamento é visto em Apocalipse 6: 5 e 6, onde é mostrada a balança, símbolo da justiça; e é recomendado para não se danificar o azeite e o vinho (símbolos

do Espírito Santo e da Nova Aliança estabelecida pelo sangue Jesus).

O juízo desse tempo afeta apenas quem estiver vivendo fisicamente. O juízo final completará a purificação o planeta, outrora amaldiçoado (Gn. 3:17). Ele limpará o mundo de todos os espíritos que desobedeceram a Deus, desde o princípio da criação.

É o caminho pelo qual todo aquele que foi obediente retornará a Deus, adquirindo novamente a comunhão com o Criador, conforme foi no princípio (Gn. 3:9-10-11).

Como já dissemos, Deus criou o homem e o **estabeleceu** para ser o **querubim da guarda (Ez. 28:14)**. Portanto, ele restaurará esta posição aos que forem obedientes.

Assim o apóstolo João relata a execução do Juízo:

“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. Abriu-se outro livro, que é o da vida. Os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o além deram os mortos que neles havia, e foi julgado cada um segundo assuas obras” (Ap.20:12-13).

O juízo final incluirá todos os mortos, independente de ter ou não crido em Deus. Os que não creram serão condenados (Mc. 16:16).

Num primeiro momento João vê vários livros. Neles constam as obras de todos os que foram chamados. Seus pensamentos, palavras e atos estão registrados nos livros, que serão abertos.

Aqueles que recusaram a dar ouvidos à Palavra de Deus, ficarão surpresos ao verem que todas as suas ações ou omissões estão memorizadas diante do Deus.

Não haverá oportunidade para ponderação. Elas foram oferecidas durante o tempo em que a pessoa viveu (Observe em

Lc. 16:27 a 31). Tardiamente o réu haverá de lembrar das oportunidades recusadas. Resta agora a última providência do Supremo Juiz: A CONDENAÇÃO À SEGUNDA MORTE, realidade que muitos não deram importância.

É triste antever a realidade, mas milhões de almas vão ser enganadas pelo espírito da serpente. Esse era o receio do apóstolo Paulo (2 Co. 11:3).

Há, entretanto, um livro que difere dos outros. É o que foi chamado de **livro da vida**. Nele consta o nome daqueles que temeram a Deus, e aceitaram o convite ao arrependimento de suas más obras. Em Filipenses 4: 3 o apóstolo Paulo declara que aqueles que se converteram, tem seus nomes no **livro da vida**.

A respeito destes, Deus revelou através do profeta Malaquias: "**Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve. Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.**" (MI 3: 17-18).

Muitos detalhes das Escrituras, que ainda não entendemos serão reveladas por ocasião do Juízo Final. Um deles consta do Salmo 91:1 e 8, onde o Senhor promete que aquele que faz do altíssimo o seu esconderijo, com os seus olhos haverá de contemplar a recompensa dos ímpios.

Nesse julgamento, estarão juntos aqueles que se defrontaram em demandas, desde as pessoas mais humildes até as mais poderosas. O Supremo Juiz dará a sentença final a cada um dos envolvidos. Portanto, aquele tomou conhecimento dos mandamentos de Jesus e não quis cumprir certamente irá se arrepender do erro que cometeu. Mas seu arrependimento de nada mais valerá.

Muitos irão entender porque Jesus nos deu alguns ensinamentos que dependem de grande esforço de nossa parte para serem cumpridos.

Acreditamos que a maioria das pessoas tem dificuldade para praticar os ensinamentos de Jesus, que nos manda “**não resistir aos maus; se alguém nos bater em uma face, oferecer também a outra; perdoar aos nossos inimigos e orar por quem nos perseguem**”.

Essas atitudes, que exigem nobreza de espírito, e obediência aos seus ensinamentos, estarão sendo exibidas diante de nós no dia do último julgamento.

Sem subterfúgios, Deus estará revelando injustiças, abominações, e crueldades que muitos levaram para a cova no coração. Jesus nos advertiu disso, quando declarou que nada há em oculto que não seja revelado (Lc. 12:2).

Diante de Deus, estará o que foi perdoado, e o que perdoou! o que foi perverso e o que foi nobre. A perfeita justiça vai avaliar até que ponto cada um se esforçou para praticar o que foi ensinado por Jesus.

O Juízo Final vai ser a expressão da verdade. Através dele vamos compreender claramente o significado de muitas coisas que Jesus ensinou, e que, por não entendermos agora, ou por ferir o nosso ego, deixamos de praticar.

Nossa dificuldade em compreender boa parte dos ensinamentos do Senhor está na maneira pela qual conceituamos a vida.

A visão de Deus considera o tempo em que vivemos no plano físico e no plano espiritual. Antes e depois da morte. Portanto, quando aquele livro é considerado como **livro da vida**, é porque nele consta o registro dos que foram aprovados para a vida eterna.

Desde os tempos antigos a Bíblia faz referência ao **livro da vida**. Êxodo 32:31-32-33 relata Moisés intercedendo junto a Deus pelo pecado do povo, como transcrevemos a seguir:

“Assim, tornou Moisés ao Senhor, e disse: Oh! Este povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro. Agora te peço, perdoa o seu pecado, ou, se não, risca-me do livro que escreveste. Então disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro.”

Nessa passagem bíblica Deus confirma a existência do livro para os seus escolhidos, e afirma que os pecadores serão riscados dele. Noutra passagem os discípulos de Jesus saíram para evangelizar e retornaram cheios de alegria porque os demônios se submetiam às suas ordens. O Senhor lhes advertiu com as seguintes palavras:

“Não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem, alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus” (Lc. 10:20).

Não há dúvidas de que na memória de Deus está o nome de cada pessoa que passou pela terra. Mas o importante é estarmos no livro da vida.

Os livros comuns têm os nomes daqueles que ainda não foram chamados, ou que tiveram seus nomes riscados do livro de Deus.

O livro da vida registra aqueles que estão no caminho da salvação. Deus os tirou do meio dos incrédulos e entregou ao Senhor Jesus. Veja o que ele diz: **"Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer;..... " (Jo.6:44).**

Os que estão no livro da vida devem vigiar. Se não o fizerem poderão ter o nome riscado. Nunca é demais lembrar a advertência do Senhor: **"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação;....." (Mt. 26:41).**

De igual modo, muitos dos que estão nos livros comuns poderão passar para o livro da vida. Observem a parábola descrita em Mateus 20: 1 a 16.

Vamos ver mais adiante, que após o Juízo Final só prevalecerão os que estiverem no **livro da vida**.

A Bíblia leva a admitir que a variedade de livros no trono de Deus se relaciona com o tempo em que a pessoa viveu. Isto porque, ao nos julgar Deus leva em conta a consciência que tivemos da sua vontade. Veja a declaração de Jesus:

"Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado." (Jo. 15: 22).

Em Lucas 12:47-48, o Senhor Jesus diz também que:

“O servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites. Mas o que não a soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá“.

Ele deixa claro que somos julgados de acordo com o que conhecemos e praticamos da vontade de Deus. Portanto, quando ouvimos a Palavra e não praticamos, estamos em falta para com Deus.

Cada um será julgado de acordo com a revelação que se tinha da vontade de Deus no tempo em que viveu. A transgressão será considerada em razão do que a pessoa poderia cumprir e o que efetivamente ela tenha cumprido.

Assim, os vários livros comuns, que foram vistos por João no trono de Deus, devem se referir às épocas em que as pessoas viveram.

O texto de Apocalipse 20:13 diz ainda que **o mar, a morte e o além** entregaram os mortos que neles estavam.

Essas expressões (**mar, morte e além**) não devem ser interpretadas como espaços geográficos. Elas se referem às posições em que se encontram atualmente os espíritos dos que morreram, sem conseguir se salvar.

A expressão **MAR** abrange a superfície da terra, onde se encontram os espíritos daqueles que viveram buscando apenas coisas terrenas. Veja o que diz o apóstolo Paulo:

“Não vos enganeis: Deus não se deixa escarnecer. Tudo o que o homem semear, isso também ceifará. O que semeia na carne, da carne ceifará a corrupção; o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna” (Gl. 6: 7-8).

Em Jeremias 17:10, Deus declara que Ele dá a cada um, segundo o fruto de suas ações. Portanto, as pessoas que passaram pela vida sem se curvar aos mandamentos de Deus, buscando apenas as coisas terrenas, não saem da terra depois de mortas.

No dia do Juízo elas serão chamadas de onde estiverem para assistir a leitura do que consta a seu respeito no registro de Deus.

A dimensão citada como **morte** (ou HADES) refere-se à situação daqueles que morreram em grande rebeldia. Eles estão guardados em máxima segurança devido ao perigo que representam, mesmo estando no mundo espiritual. O texto que transcrevemos abaixo diz respeito a esse tipo de situação.

“E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservados em prisões eternas, na escuridão, para o juízo do grande dia” (Jd. 6).

A Bíblia mostra que, em princípio, somos vistos por Deus como anjos (Veja Ap.2:1-8-12-18 e 3:1-7-14).

Portanto, esse versículo se refere às pessoas que, apesar de terem sido criadas à imagem e semelhança de Deus, não honraram a posição que lhes fora concedida, e serviram conscientemente a satanás ao invés de servir a Deus.

Assim, quando a Bíblia diz que a morte (ou hades) deu os seus mortos, ela se refere àqueles que estão em prisão espiritual. É a mesma prisão onde satanás vai ficar durante mil anos.

O texto focalizado – **Apocalipse 20:13** – diz ainda que o **além** deu os seus mortos. Essa dimensão se refere a uma posição mais alta nos céus. Não é o paraíso. O paraíso é o terceiro céu (II Co. 12:3-4). Mas o **além** é algo mais abaixo.

Esse texto deixa uma clara indicação de que existem muitas pessoas que morreram, não foram salvas, e estão num plano superior ao da superfície terrena.

Num lugar melhor do que aqueles que se acham no **hades** ou no **mar**. Suas obras foram boas, mas de alguma forma, focalizadas erradamente. Mas, como já observamos, mesmo assim estão em domínio satânico. Por isso, só serão avaliadas no Juízo Final.

Na **era** da Lei a salvação era muito mais difícil de ser atingida. A pessoa tinha de cumprir rigorosamente os dez mandamentos, sem transgredir nenhum. Muitos que cumpriram boa parte deles, mas tropeçou em algum, podem estar numa posição razoável, sem, contudo, estarem efetivamente salvos.

Aqui também cabe a declaração do Senhor contida em Mateus 19:30, onde diz que: “.....**muitos dos primeiros serão os últimos, e muito dos últimos, primeiros**”.

No tempo atual é muito mais fácil atingir a salvação. A base do nosso êxito está no arrependimento. Jesus já pagou por nós na cruz, e quando arrependemos de coração, somos salvos (Veja Lc. 23: 39 a 43).

Em todos os tempos, existiram pessoas que fizeram boas obras, mas que por alguma convicção errada, não conseguiram a plenitude da salvação. Portanto, o **além** abriga muitas almas que fizeram boas obras, mas não puderam chegar aos portais da glória.

Se voltarmos ao caráter de Deus, revelado em Jeremias 17: 9-10, onde o Criador declara que dá a cada um segundo os seus caminhos, e segundo o fruto de suas ações, podemos admitir que as pessoas praticantes de boas obras – sem levar em conta a fé – estão nos lugares celestiais aguardando o juízo, e devem ter boas chances de serem salvas.

O lado triste da situação em que elas se encontram, é o fato de que mesmo estando nos altos celestiais, não estão salvas no paraíso – ou terceiro céu – e portanto estão subjugadas pelo diabo.

Elas estão mais próximas do trono do Salvador, e já se verão livres do inimigo o dia em que o arcanjo Miguel derrubar satanás. São elas quem levanta um grande louvor ao se verem livres da presença do diabo. Em Apocalipse 12: 9, é dito que o diabo será precipitado na terra, e os seus anjos lançados com ele. A seguir, em Apocalipse 12:10-11-12, se registra o seguinte louvor:

“Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo. Pois já o acusador de nossos irmãos foi lançado fora, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. Eles venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; não amaram as suas vidas até a morte. Pelo que, alegrai-vos ó céus, e vós que nele habitais.....”

Essas declarações não vêm do trono de Deus, nem dos remidos que estão com o Cordeiro. Partem daquelas almas que estão nos **céus**, porém ainda não salvas.

Conforme explicação do apóstolo, esse louvor vem de uma **grande voz** no céu. É uma expressão de júbilo, indicando que esses seres humanos entoam um cântico de liberdade pelo fato de não estarem mais subjugados a satanás. Esse louvor dá ao entender que essas almas esperavam a salvação, mesmo estando no alto dos céus. Tudo faz crer que mesmo não tendo afinidade com o diabo, essas pessoas - que estão em vida espiritual no **Além** - estão aprisionadas por ele, e vão se sentir livres no momento em que ele for derrubado. Elas vão se sentir próximas da salvação, apesar de lamentarem pelos que ainda se encontram na superfície da terra, onde satanás cairá.

Ainda no final do versículo 13, capítulo 20, de Apocalipse, temos a declaração de que **“foram julgados cada um segundo as suas obras”**.

Uma vez julgados, Deus dará o destino a cada um. Estará decidido quem irá para a vida eterna, e quem não irá. Então terão fim os tormentos da humanidade. O universo estará limpo no plano físico e no plano espiritual. Veja os versículos seguintes:

“Então a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo” (Ap. 20:14-15).

No **livro da vida** estarão todos os que procuraram cumprir a justiça de Deus – Sl. 69:28; cooperaram com o evangelho – Fil. 4:3; venceram as tribulações – Ap. 3:5; não adoraram a besta – Ap. 13:8.

Eles sobreviverão no Juízo Final, e terão livre acesso ao tabernáculo de Deus com os homens (Ap. 20:15 e 21:27).

O **livro da vida** é citado desde o tempo em que Deus começou a guiar o povo para o caminho da salvação. Nos dias atuais, podemos ser incluídos ou excluídos dele.

Deus disse para Moisés que riscará do **livro da vida** todo aquele que pecar contra ele. Em Apocalipse 3:5 o Senhor Jesus declara ao anjo da Igreja de Sardes que de maneira nenhuma riscará os vencedores do **livro da vida**, e os confessará diante de Deus e dos anjos. Isto nos leva a concluir que no tempo atual as pessoas tanto podem ter o nome incluído como excluído do **livro da vida**.

Observe a declaração de Jesus. **“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”(Jo. 5:24).** O livro da vida é permanentemente aberto, até o dia do Juízo Final. As pessoas que decidem seguir os mandamentos de Jesus, são inscritas nele (Veja Lc.10:20). Também podem ser riscadas dele, se transgredirem as leis de Deus (Veja Ex. 32:33).

A Bíblia mostra que no dia do Juízo Final se inscreverá nele até a última alma que for aprovada para a vida eterna.

Os condenados não terão mais qualquer tipo de vida. Nem no plano físico, nem no espiritual. A segunda morte representa a descaracterização do espírito. Ele passará a ser um mal sem nenhuma ação.

Convém lembrar, que a morte, tanto do corpo como do espírito, não tem poder para extinguir o que Deus criou. Ela apenas faz cessar as atividades daqueles a quem atinge. Suas vítimas simplesmente não terão mais acesso ao universo. Isto quer dizer que eles sofrerão eternamente as conseqüências de terem optado pelo caminho do mal. Quando ela acontece no corpo físico, os restos da matéria voltam a fazer parte dos elementos da natureza. Segundo o mandamento de Deus, nosso corpo físico veio do pó, e para o pó retornará (Gn. 3:19). Assim, o elemento que o compõe apenas retornará ao estado em que existia antes.

Semelhantemente ocorrerá com a segunda morte, a morte do espírito. Ela cessará a atividade do espírito. Da mesma forma que existe a **vida eterna** para aquele que conseguiu a salvação, também existe a **tormenta eterna** para aquele que rebelou contra o Criador. Este será lançado no lago de fogo (Veja Ap. 20:14-15 e Mc.9:46).

O lago de fogo vem do princípio da criação. Quando o espírito do homem foi lançado fora do paraíso, Deus criou algo ligado ao fogo para impedir que os desobedientes invadissem aquele lugar. Veja o texto:

“Havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada flamejante que se revolia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gn. 3:24)

Uma vez lançado fora, o espírito humano ficou bloqueado na comunhão que tinha com Deus.

A colocação de **querubins** no jardim não indica que estes substituíram o homem, pois a palavra **querubim** significa **escultura** de crianças. Os querubins foram postos ali apenas para mostrar que somente os seres sem pecados podem habitar aquele lugar. Daí o sábio ensinamento de Jesus, em Mateus 18: 3, dizendo que se não nos tornarmos como uma criança, de modo algum entraremos no reino dos céus.

A guarda do jardim - que agora tinha como de maior importância preservar a **árvore da vida** - foi exercida pela **espada flamejante**.

Ora! Espada simboliza batalha; e flamejante significa fogo. Temos então, que a árvore da vida, destinada à cura espiritual das nações num tempo futuro (Ap. 22:2), é guardada por uma **espada flamejante**. E que esta, por sua vez, é o **fogo eterno** para defesa do plano de salvação.

Portanto, o fogo do mundo espiritual teve origem no jardim do Éden, no formato de uma espada, e certamente é o mesmo que Deus tem reservado para atormentar o diabo e seus anjos.

O lago de fogo com enxofre, onde Deus lançará o espírito satânico e os que o seguem, é mais terrível que o abismo. O abismo é uma prisão temporária, onde os maus aguardam o dia do julgamento (II Pe. 2:4). O lago de fogo é um destino definitivo e eterno, de onde ninguém jamais sairá.

A TERRA SERÁ NOVA

O evangelho mostra que o homem sentiu a necessidade de comunhão com Deus, logo depois da queda de Adão. Em Gênesis 4:26 a Bíblia diz que Sete passou a **invocar o nome do Senhor**.

Sete foi o terceiro filho de Adão, tendo nascido depois que Caim matou Abel. Portanto, ele não conheceu o Deus de seu pai, mas sentiu a necessidade de comunhão com ele. Certamente Sete deve ter ouvido falar do Deus amoroso e bom que seu pai desobedecera.

Ele sentiu que o senhor que agora dominava, não era aquele Senhor que os tratava com benevolência, suprimindo todas as suas necessidades, mas um senhor que trouxe a morte de seu irmão. Por isso ele começou a invocar o nome do Senhor. Deus não voltou a manter aquele contato literal com o homem, mas apenas a ser chamado pelos homens. Entretanto, Deus começou, a partir daí, a restaurar a posição do ser humano na terra.

Ao longo das fases evolutivas que se desenvolveram, é possível notar que Deus tem buscado nos capacitar para viver na sua presença. Mas a natureza desobediente que o homem herdou de Adão, tem impedido a grande maioria dos seres humanos de chegarem até o Criador.

Essa natureza tem sido contestada por Deus em muitos pontos das Escrituras, e todos aqueles que não a vencerem, serão condenados. Mas a condenação maior pesa sobre a terra, já que ela foi amaldiçoada por causa do homem (Gn. 3:17).

As instruções do Criador vieram evoluindo de tempos em tempos. Assim, a lei dada a Moisés nos fez sair da era de Adão, e estabeleceu normas mais rígidas para o nosso contato com Deus. Vindo depois a era cristã, os mandamentos de Deus se

voltaram mais para a revelação do mundo espiritual. A era do milênio aperfeiçoará nossa experiência espiritual com Deus. Vivemos numa comunhão mais íntima com o Senhor, já que vamos aprender muito nos tempos da grande Tribulação. O chicote das dores que advirão nos últimos dias da era cristã, ensinará muitos de nós a ser fiel e obediente aos ensinamentos de Jesus.

Entretanto, ainda vamos continuar habitando a mesma terra outrora amaldiçoada por causa de nosso erro. Mas o plano do Criador para com nós é maravilhoso, e quase inatingível ao nosso entendimento, mesmo estando revelado nas Sagradas Escrituras.

Após o Juízo Final, quando o ser humano estiver então totalmente purificado das injustiças, o Senhor a quem servimos trará uma nova terra. Não será apenas uma restauração. Será um novo planeta, diferente desse em que hoje vivemos. Veja o que foi mostrado ao apóstolo João:

“Então vi um novo céu e uma nova terra, pois já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Ap.21: 1).

A Bíblia registra dois significados diferentes de **novo céu e nova terra**. Em Isaías 65: 17 a 25 Deus declara que haverá novo céu e nova terra. Mas o versículo 20 desse capítulo se registra que a morte ainda continuará ceifando vidas, mesmo sendo de maneira menos intensa. Isso aponta para grandes mudanças na vida das pessoas, mas com a mesma estrutura geográfica do planeta. Por isso, entendemos que a declaração de novo céu e nova terra contida no livro de Isaías, refere-se à **restauração** que Deus efetuará na **era do milênio**. A vida nesse tempo será dezenas de vezes mais adiantada em comparação à de hoje, mas ainda não será eterna.

Em Apocalipse as coisas se mostram diferentes. Nesse tempo a morte não mais existirá (Ap. 20:14 e 21:4).

Assim, a expressão **novo céu e nova terra** citada no versículo acima (21: 1), fala de um tempo onde a vida é eterna e o ser humano não tem mais pecados.

Será semelhante à vida que foi oferecida a Adão e Eva no princípio da criação. Em Gênesis **2:17** é entendido que se o homem não pecasse, a morte não existiria.

A expressão **“o mar já não existe”** deve ser interpretada como uma terra livre de espíritos imundos. Na visão de Deus, o mar abrange toda a superfície do planeta. Nós ocupamos apenas uma **porção** seca dessa superfície. Deus ordenou que ela existisse para nos abrigar (Veja Gn. 1: 9). É como se vivêssemos numa ilha.

Os espíritos de muitos mortos que não alcançaram a salvação vivem nessa dimensão. Como já comentamos, existem pelo menos três dimensões que abrigam os seres espirituais que já passaram pela terra. São elas:- o abismo (hades); a superfície terrena (mar), e o além (céus) (Veja Ap. 20:13).

Portanto, quando a Bíblia declara que **o mar já não existe** podemos entender que haverá uma grande diferença estrutural entre esta terra que agora vivemos, e a nova terra do futuro. Nesta, as águas não predominarão mais como acontece hoje. Ela será um planeta puro, sem condenação, e não estará fadada à desolação. A terra atual tem todos estes aspectos condenatórios (Veja Is. 24:3).

A lei básica da sociedade mundial desse tempo será calcada nos princípios da Palavra de Jesus. Lembra das declarações do Senhor? Veja: **“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão”**. (Mt.24:35). No mundo desse tempo o primeiro céu e a primeira terra já passaram.

A vida continuará existindo física e materialmente, mas não haverá mais preconceito nem dúvidas com respeito à vida espiritual, pois o próprio Deus em Espírito habitará em nosso meio.

Nesse tempo estará se cumprindo a palavra contida em Mateus 6:10, onde Jesus nos ensina a desejar: **“venha o teu reino seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu”**. O céu e a terra estarão vivendo em igualdade.

Esse foi o plano de Deus ao criar o homem, quando o ungiu como querubim da guarda. Esse será o tempo em que o homem estará totalmente restaurado.

Observe o que diz o apóstolo João: **“Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, ataviada como uma noiva para o seu noivo. E ouvi também uma grande voz vinda do trono, que dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens. Deus habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles, e será o seu Deus. Deus enxugará de seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, pois já as primeiras coisas são passadas” (Ap.21:2-3-4).**

Os relatos a respeito da Nova Jerusalém mostram que ela corresponde ao jardim do Éden, onde Deus colocou o homem sem pecados para viver em riqueza e abundância (Veja Ez. 28:13-14-15).

A nova Jerusalém será a santa congregação de todos os que se fizeram dignos da vida eterna, vencendo pela Palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus, quer judeus quer gentios.

Ela substituirá a Igreja unificada universalmente, vencedora da besta nos tempos do anticristo.

O tabernáculo de Deus junto aos homens sela o cumprimento das palavras de Jesus, que nos ensinou a orar, dizendo: **“assim**

na terra, como nos céus” (Mt. 6:10). A inexistência da morte identifica o caráter da vida eterna que o Senhor prometeu aos que forem fiéis (Jo. 8:51).

Portanto, a Nova Jerusalém, que reinará no novo mundo, é o cumprimento das promessas do Senhor àqueles que creram e perseveraram na sua Palavra.

Nesse tempo, estará encerrando a caminhada dessa humanidade que fez tudo o que era abominável aos olhos de Deus, tentando evoluir com sua própria sabedoria, sem, no entanto, conseguir êxito.

Iniciará aí um novo tempo. Deus terá acertado as contas com os rebeldes. Satanás, que teve origem em um animal, para mostrar aos homens quanto custa desobedecer a Deus, simplesmente não existe mais. Sua tarefa – determinada em Gênesis 3:15 - já estará cumprida, e o Criador já o tirou de cena. A terra não estará mais amaldiçoada por causa do homem. (Gn. 3: 17). Jesus confirma que essas coisas acontecerão. Veja a visão do apóstolo João:

“E o que estava assentado no trono disse: Faço novas todas as coisas. E disse-me; Escreve, pois estas palavras são verdadeiras e fiéis. Disse-me ainda: Está cumprido . Eu sou o Alfa e Omega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho” (Ap.21:5-6-7).

Esse versículo é uma séria advertência contra aqueles que, sendo chamados para ser discípulo do Senhor, duvidam das palavras que aqui se registram. É aceitável que muitas pessoas ainda não tenham a visão do futuro. Mas aquelas que já foram chamadas para a salvação, ganharam nova visão das coisas e têm talento em potencial para discernir as Escrituras, e o pleno conhecimento do que vamos ser amanhã. Quer acreditemos, ou

não, tudo acontecerá conforme está escrito. A vida de cada pessoa está a **caminho da eternidade**, e só chegará lá aquele que for vencedor. Todos poderão vencer e entrar no reino da glória, desde que sejam obedientes a Deus.

Essa declaração de que **“está cumprido”**, mostra que Deus já determinou tudo o que vai acontecer. Aqui, ela se refere ao plano da salvação colocado em prática desde a chamada de Abraão (Gn. 12: 1-2-3).

A inclusão de cada pessoa nele depende do chamado pelo Senhor (Jo. 6:44), e da prática de seus ensinamentos (Mt.7:24). O plano de salvação foi confirmado por muitas vezes nas promessas de Deus, como podemos ver em Joel 2:32, Marcos 16:16, e outros registros.

Agora, - em Apocalipse 21:6 - o Senhor mostra a conclusão. Isso quer dizer que ele está estabelecido, e todos aqueles que forem incluídos como filhos de Deus (Jo.1:12), devem tomar posse dele.

No final do versículo 6 (Ap. 21), é mostrado mais uma vez que Deus é a fonte da vida.

Desde o princípio da criação, vemos que a vida do ser humano nasce do poder de Deus, independente de se acreditar ou não, ela é o sopro do Criador. Portanto, se Deus recolher o seu sopro, a carne humana perece e volta ao pó (Jó 34:14-15).

Por isso, sendo Jesus o filho a quem o Pai entregou todas as coisas, tem Ele o poder para alimentar a vida humana por toda a eternidade.

Essa é a razão do Senhor declarar em João 7: 38 que **“Quem crê em mim, como diz as Escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva”**.

Em Apocalipse ele reafirma esse poder, quando diz: **“A quem tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida”**.

E completa no versículo 7, dizendo: “**Quem vencer herdará todas as coisas**”.

Um detalhe, porém, não podemos esquecer: No reino de Deus nada é prometido aos derrotados. Todas as promessas dizem respeito aos vencedores, e isto se explica, porque a vitória predeterminada é um princípio no Evangelho de Jesus (Ap. 6:2).

O Evangelho mostra claramente que o destino dos derrotados é muito triste. (Veja em Ap. 21:8). Atitudes aparentemente inofensivas, que às vezes adotamos sem nenhuma restrição pela sociedade, tais como mentira, medo, adulteração, idolatria e outras mais, podem nos impedir de entrar no reino de Deus.

O diabo trabalha para que a sociedade não dê importância a essas coisas que parecem pequenas aos nossos olhos. Mostrar algo que Deus abomina como coisa sem importância, é uma velha estratégia do inimigo (Veja Gn. 3: 1 a 5). Ele sabe que se as pessoas não forem alertadas da verdade, fatalmente cairão em suas mãos e irão com ele para o lago de fogo.

Por isso, só devemos aceitar como justificadas as coisas estão escritas na Palavra de Deus. Tentar justificar usos e costumes por nossa conta ou mesmo por conta da aprovação mundana é pecado aos olhos do Senhor. (Veja Lc. 16:15).

Assim, para ser vencedor perante a Cristo, e entrar na terra renovada – terra prometida – para a qual nós **caminhamos**, é necessário andar nos princípios determinados pela Palavra de Deus.

Olhando para a lei de Moisés – segunda fase de evolução - como sombra das coisas futuras (Hb. 10:1), temos o exemplo da luta para entrar na terra prometida. Entre milhares de judeus que buscavam a promessa, apenas Josué e Calebe atingiram o alvo (Nu. 26:65). Venceram porque viveram em absoluta confiança nos mandamentos de Deus.

6

Nós de hoje, que estamos vivendo no tempo da terceira fase de evolução para chegarmos à legítima terra prometida, não somos diferentes. Se não tivermos uma fé semelhante à de Josué e Calebe, não chegaremos lá.

Portanto, guardar no coração os mandamentos de Jesus e praticá-los, é fator primordial para nossa vitória (Veja Mt. 7:24).

O DESTINO FINAL DA IGREJA

Após a quarta e última fase de evolução – o milênio bíblico - a igreja não existirá mais. Veja o que diz a profecia:

"Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei." (Jr. 31:33-34).

. Nesse tempo já passamos pelas provas, e já se julgou quem foi aprovado e quem não foi. Já não seremos discípulos de Jesus, mas seres humanos maduros, e conscientes de nossa finalidade perante a Deus e a Cristo.

Por isso, ela será substituída pelo tabernáculo de Deus na terra, a Nova Jerusalém. Portanto, a Igreja só deixará de existir, quando a Nova Jerusalém descer sobre a terra.

O Noivo e a noiva viverão em perfeita comunhão, pois todos aqueles que foram fiéis ao Senhor, integrarão o Tabernáculo. O grande templo de Deus substituirá todas as religiões do mundo.

Eis aí o motivo porque devemos nos apegar à Palavra de Deus e não à igreja. A igreja vai passar. Mas a Palavra vai permanecer. A Palavra é o próprio Senhor Jesus. Observe o relato: **"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus". (Jo. 1: 1-2).** João está dizendo que **"no princípio era a Palavra"**. Jesus confirma quando declara: **"Estas coisas diz o Amém, a**

testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:" (Ap. 3: 14).

Jesus é a própria Palavra de Deus. Portanto, se o nosso alvo é Jesus, devemos nos apegar à Palavra de Deus. A igreja é apenas a grande escola onde aprendemos o caminho para chegar a Deus, e adquirirmos condições de entrar na terra prometida, isto é, o Tabernáculo de Deus com os homens.

A NOVA JERUSALÉM

Veja a seguir na descrição do apóstolo João, o relato sobre a visão do grande templo de Deus:

“Então veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e me disse: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro. E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus” (Ap.21:9-10).

Quem vê a atual cidade de Jerusalém, em meio a tantas guerras e demandas, não faz a menor idéia do seu futuro. Mas ali naquele lugar será estabelecido o grande tabernáculo de Deus.

A atual cidade de Jerusalém figura na história bíblica desde os primeiros registros de existência do povo de Deus. Seu nome era Salém, no tempo da chamada de Abraão. Tinha como rei, Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo, a quem Abraão deu o dízimo de tudo o que havia adquirido, na vitória contra os quatro reis invasores de Sodoma e Gomorra (Gn. 14: 18 a 20).

Já com o nome de Jerusalém, foi habitada pelos jebuseus, e depois de Josué, os filhos de Judá a conquistaram parcialmente (Js.15:63), vindo mais tarde a conquistá-la em sua totalidade (Jz.1:8).

A respeito dela, profetizou Isaías: **“Como adejam as aves, assim o Senhor dos Exércitos amparará a Jerusalém; ele a amparará e a livrará e, passando, a salvará” (Is. 31: 5).**

Jesus reclamou de seus pecados, conforme vemos abaixo: **“Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedreja os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintainhos debaixo das**

asas, e tu não quiseste! Agora a vossa casa ficará deserta. Pois eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor” (Mt. 23: 37 a 39).

No ano 70 d. C. Jerusalém foi destruída, e nos dias atuais é objeto de polêmica entre judeus e palestinos.

No tempo da grande tribulação será tomada pelos inimigos, e ficará em poder deles durante três anos e meio, retornando ao povo de Deus após a segunda vinda de Jesus, quando o Senhor julgará seus dominadores (Ap. 19:20-21).

A partir de Jerusalém, será ministrada a Palavra de Deus ao mundo, mediante sucessão sacerdotal, conforme prometido em Êxodo 19: 6. Após o Juízo Final, ela será o tabernáculo de Deus na terra. O apóstolo João a descreve descendo do céu, em glória, como vemos abaixo:

“Ela brilhava com a glória de Deus, e o seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como o jaspe cristalino. Tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre eles, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do oriente tinha três portas, do lado do norte três portas, do lado do sul três portas, do lado do poente três portas”(Ap.21:11-12-13).

O plano de salvação - entendendo como tal o caminho pelo qual os seres humanos devem voltar a Deus - foi concebido a partir de células familiares. Estas células começaram com os doze filhos de Jacó.

Na aliança firmada com Abraão, avô de Jacó, Deus prometeu que através dele seriam abençoadas todas as famílias da terra (Gn. 12:3). Esse detalhe deixa claro que o mandamento de Deus, dentro do plano de salvação, visa não apenas uma ou duas pessoas de uma família, mas todos os componentes dela.

Ao trazer a marca das doze tribos nas portas do tabernáculo, Deus estará confirmando a promessa firmada com Abraão. Isso testifica a Palavra de Deus quando afirma que:

“assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.” (Is. 55:11)

As doze tribos de Israel serão honradas eternamente, já que esse povo foi escolhido por Deus para iniciar o santo propósito de restituir aos seres humanos a posição que lhe fora concedida no princípio da criação.

Nos dias atuais, já nos encontramos numa posição bem adiantada do caminho de retorno a Deus. Seguindo as pegadas das Palavras do Senhor Jesus, podemos vislumbrar que estamos perto de mudanças. Meditem nessa Palavra:

“De todos sereis odiados por causa do meu nome.....Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.” (Lc.21: 17 a 28).

Ele falava da chegada do tempo da grande tribulação, que antecede a fase dos mil anos. Ora! Nós estamos passando por esse tempo. Portanto, a Nova Jerusalém ainda está a mais de mil anos na nossa frente. A descrição da santa cidade que aqui estamos relatando, será vista por nós em vida espiritual, desde que consigamos a vitória para estar junto de Cristo.

Falamos das doze portas de entrada para a Nova Jerusalém. Veja agora os fundamentos. Diz a Palavra:

“O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (Ap.21:14).

Observem que os doze apóstolos firmam os fundamentos do muro, mostrando que através deles foram pregados os fundamentos da salvação. Em Mateus 16: 18, o Senhor profetizou para Pedro, quando declarou: **“E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja,.....”**

Olhando para o futuro vemos que a igreja do Senhor está fundamentada não apenas sobre a pessoa do apóstolo Pedro, mas sobre a fé e fidelidade dos primeiros cristãos, que foram os doze apóstolos.

O Senhor fez questão de revelar a medida da cidade e do muro, tornando evidente a perfeição de sua obra. Eis o relato:

“Aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade e as suas portas e o seu muro. A cidade era quadrangular, o seu comprimento era igual à sua largura. Mediu a cidade com a cana e tinha ela doze mil estádios de comprimento, e a largura e altura eram iguais.” (Ap.21:15-16).

Esse tabernáculo, em forma de uma grande e riquíssima cidade, descerá dos céus após o último estágio de aperfeiçoamento espiritual dos humanos.

Medidas registradas na Bíblia, possibilitam calcular a extensão da Nova Jerusalém. São previsões proféticas, que, diga-se de passagem, se cumprirão ainda num futuro distante, e que contradizem muitas situações que vemos no momento. Observe a conversão para nossas unidades de medidas atuais.

A Nova Jerusalém foi medida em estádios. O estádio representa uma unidade equivalente a 0,18 Km, ou 180 metros. A

Bíblia registra que a cidade é quadrangular, tendo uma mesma medida de altura.

O estádio era usado como medida **de itinerário**. Portanto, podemos concluir que para encontrar doze mil estádios, o anjo percorreu duas vertentes de comprimento, duas de largura, e uma de altura, ou seja, cinco vertentes medindo o mesmo itinerário. Multiplicando os 12.000 estádios por 0,18 Km, encontraremos 2.160 Km percorridos.

Dividindo esses 2.160 Km por 5 vertentes, acharemos 432 Km em cada uma delas. Se ainda elevarmos ao quadrado esses 432 Km, encontraremos uma superfície de 186.624 quilômetros quadrados.

Isso mostra que a Nova Jerusalém não terá seus limites restritos à área da cidade de Jerusalém atual. Ela abrangerá não só todo o território dominado atualmente pelos judeus, mas também alguns países que hoje fazem parte da região do Oriente Médio, entre os quais boa parte do Iraque, pois ali estão localizados os rios Tigre (Gion), e Eufrates, citados no princípio da criação como rios do jardim do Éden. Esse acréscimo territorial em relação à Jerusalém de hoje, foi profetizado por Isaías. Veja:

“Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o SENHOR. Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem a tua estaca. Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações e fará que se povoem as cidades assoladas.” (Is. 54: 1-2-3)

O relato declara que o muro da cidade mediu 144 côvados, ou 65 metros, sendo construído de pedras preciosas, e a cidade

de ouro puro e límpido. Os fundamentos, ou colunas, do muro compõem-se de doze tipos diferentes de pedras preciosas.

Isso confirma que Deus é o dono do ouro e da prata, (Ag. 2:8), e que ele criou o homem para viver em riqueza e abundância, conforme está escrito em Ezequiel 28:13.

Eis na íntegra o registro das medidas do muro:

“Ele mediu o muro, e era de cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida de homem, que o anjo estava usando. O muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe, o segundo de safira; o terceiro de calcedônia; o quarto de esmeralda; o quinto de sardônica; o sexto de sárdio; o sétimo de crisólito; o oitavo de berilo; o nono de topázio; o décimo de crisópraso; o décimo primeiro de jacinto; e o décimo segundo de ametista”(Ap.21:17-18-19-20)

Nesse tempo também, se cumprirá a profecia de Isaías sobre a futura glória de Sião, onde Deus declarou:

“... Eu te construirei com pedras de turquesa, e te fundarei sobre safiras. Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas de jóias brilhantes, e todos os teus muros de pedras preciosas” (Is. 54: 11-12).

Essas profecias foram ditas mais ou menos no ano 712 a. C.. Como elas estão previstas para se cumprirem depois do milênio, podemos observar que o Senhor demorará, no mínimo, 3.712 anos para cumpri-las. Isso é mais uma prova de que a Palavra de Deus não volta vazia. Veja ainda mais detalhes sobre a santa cidade. Diz o apóstolo João:

“As doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma só pérola. A praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente. Nela não vi templo, porque o seu

templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro” (Ap.21:21- 22).

Como vemos, não haverá mais templo, ou igrejas. A igreja passou a existir, quando o homem caiu da presença de Deus, e logo sentiu a necessidade de voltar. Antes da queda do homem, não havia necessidade da igreja, pois o acesso espiritual do homem a Deus era livre.

No tempo da Nova Jerusalém estarão restaurados todos os privilégios que Deus deu ao homem no princípio, inclusive o livre acesso à face do Senhor.

Portanto, o alvo principal na nossa busca das coisas espirituais (Fil. 3:14), é a restauração de tudo o que Deus nos concedeu, e que o diabo roubou.

No tempo da Nova Jerusalém as pessoas poderão falar com Deus da mesma forma que Adão falava. Por isso não haverá necessidade de templo.

A iluminação não será de luz física, mas de luz espiritual. No princípio da criação foi mostrado que a verdadeira luz do mundo é a luz espiritual. A primeira providência de Deus ao criar os céus e a terra, foi a criação da luz (Gn. 1:3). Ela não é vista por nós, porque estamos em pecado. Mas os remidos do Senhor terão condições, não só de vê-la, como também de viver dirigidos pelo Espírito, que é a luz de Deus. Em João 8: 12, o Senhor declarou:

Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida”.

Na sociedade do futuro, essa palavra do Senhor estará se cumprindo literalmente. Veja o registro:

“A cidade não necessita de sol, nem da luz, para que nela resplandeçam, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão à sua luz, e os reis da

terra trarão para ela a sua glória e honra. As suas portas não se fecharão de dia, e noite ali não haverá” (Ap.21:23-24-25).

As nações andarão na luz da Nova Jerusalém, porque todas elas haverão de vir adorar a Deus no Seu tabernáculo. Quando o texto se refere às nações, está deixando claro que o mundo físico (material) não deixará de existir. O que vai deixar de existir é a ignorância da verdade. Ninguém mais duvidará da existência de um mundo espiritual e de um mundo físico. Todos conhecerão a verdade. No tempo atual a verdade está oculta à maioria das pessoas.

O futuro daqueles que buscam a Cristo com fidelidade está amplamente definido nas Escrituras. Entretanto, a maioria das pessoas não procura visualizar as bênçãos que Deus tem para o futuro daquele que é fiel. Veja o que disse o apóstolo Pedro:

“Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados

de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. (2 Pe. 1: 3 a 11).

Na maioria das vezes os cristãos ainda têm a visão parcial das bênçãos de Deus. As maiores bênçãos que estão no porvir ainda não são compreendidas, porque seus corações não estão completamente dedicados a crer na verdade. Seus corações não representam uma terra boa para frutificar a semente que receberam (Veja Lc. 8:15). Por essa causa, colocam a visão das promessas de Deus num patamar inferior.

Essa situação é semelhante à daqueles dez leprosos que foram ao encontro de Jesus. Notem: Dez homens buscavam a bênção. Ao receberem a Palavra do Senhor e procurarem obedecer sem nenhum questionamento, todos dez foram curados. Mas nove foi embora, e nem se quer agradeceu pela bênção recebida. Esses nove contentaram apenas em ser curados, e não buscaram nada a mais.

Os cristãos de hoje que recebe uma “pequena” bênção e ficam satisfeitos com ela, são a mesma coisa. Eles não buscam prosperar no conhecimento de Deus para visualizar as suas grandezas. Satisfazem-se apenas com a migalha da mesa de Deus.

Aquele samaritano que voltou a Jesus, não só agradeceu, glorificando a Deus pela bênção recebida, como também foi salvo (Veja Lc. 17:19).

Poucos hoje estão fazendo o que ele fez. Poucos estão buscando a ceia de Deus, sem se contentar com a migalha da mesa. Eles acham que apenas a bênção financeira, a cura de

uma doença incurável aos olhos humanos, ou a restauração de sua família, antes esvaçada, já é o suficiente.

Não buscam o grande tesouro que Deus tem para nos oferecer. Mesmo vendo as bênçãos descritas nos evangelhos, duvidam intimamente das grandezas do Senhor para o futuro do cristão fiel. Os “clones” dos nove leprosos que estão deixando a semente da Palavra de Deus infrutífera no coração, certamente não entrarão na Nova Jerusalém.

O caráter de Deus mostrado nas Escrituras, apresenta princípios básicos que já foram revelados, e que temos de aprender a praticá-los, se quisermos vencer. Veja o que Deus mandou Josué fazer, num momento em que ele se achava temeroso de arcar com as pesadas responsabilidades, antes atribuídas a Moisés.

“Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, fará prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.” (Js. 1:8).

Só fará prosperar o seu caminho para tomar posse das grandezas de Deus, aquele medita continuamente no evangelho, para praticar tudo o que nele está escrito. As promessas de Deus não garantem as riquezas espirituais do futuro para quem aceita apenas uma porção do evangelho. É necessário entregarmos a totalidade do nosso coração (Veja Jr. 29:13).

Referindo-se ainda à Nova Jerusalém, a Bíblia diz que:

“E a ela trarão a glória e a honra das nações” (Ap.21:26).

O fato das Escrituras se referirem à existência de nações, mostra que a terra terá agrupamento de povos. Mas todos convergindo para um ponto comum, respeitando o mesmo tipo de relacionamento com Deus. O mundo viverá o princípio da unidade de espírito que Jesus pediu na oração sacerdotal, como vemos na transcrição a seguir:

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;” (Jo. 17:17 a 22).

O ser humano não foi criado para fazer o que ele acha melhor. Acima dele tem o Criador que lhe deu a vida, mas que também faz questão de ser honrado e glorificado. Nos nossos dias, inúmeras nações e povos vivem na total incredulidade, sem a menor obediência à vontade de Deus. Negam totalmente a existência do Deus que nos criou, e a quem devemos nossa existência.

Outras adoram animais que foram criados para nossa alimentação, colocado-os como se fossem divindades. Pasmem!!! Existem até aqueles que possuem uma cultura considerada adiantada, mas que fazem apologia aos dragões – imagem do diabo – sem o menor temor da Palavra de Deus. Em fim, são milhões de pessoas que espiritualmente vivem pior que os animais.

No passado, quando Deus escolheu o povo judeu para revelar sua vontade ao mundo, muitas nações que viviam de maneira semelhante essas de hoje, foram totalmente varridas da face da terra. Os exércitos levantados por Deus para lutar contra eles, recebiam ordens para matar tudo o que tivesse vida no meio daquele povo. Foi o caso, por exemplo, da tomada de Jericó (Js. 6:16-17). Em Colossenses 2:16-17, a Bíblia diz que os

eventos do tempo da lei foram sombra das coisas futuras. Portanto, podemos admitir que no futuro Deus haverá de operar da mesma forma com os rebeldes do mundo atual.

Na Nova Jerusalém o mundo não terá mais pessoas incrédulas ou de espíritos divergentes. Por isso, as nações honrarão e glorificarão a Deus conforme já é estabelecido por Deus na lei de Moisés. Muitas das obrigações contidas na lei, foram dadas por **estatuto perpétuo**. Nunca poderão deixar de ser cumpridas. O Deus que as estabeleceu no passado, é o mesmo de hoje e não mudará.

As festas em que se comemoram datas importantes, como a páscoa, as colheitas, e outras mais, foram estabelecidas para serem realizadas perpetuamente. Foram consideradas como datas em que o povo devia honrar e glorificar a Deus. Em Apocalipse 21:26 quando a bíblia diz que as nações haverão de trazer à Nova Jerusalém a honra e a glória, com certeza ela se refere a esses princípios já estabelecidos a milhares de anos.

Deus criou o ser humano para glorifica-Lo. Por isso, mais hoje ou mais amanhã haveremos de voltar ao Criador e cumprir a finalidade para a qual fomos criados.

A Bíblia registra ainda:

“E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira, mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro” (Ap. 21:27)

Como já sabemos, no livro da vida só são inscritos os salvos. Os que forem aprovados por Deus no Juízo Final. Quando é dito aqui que nela não entrará coisa alguma impura, é porque nesse tempo os impuros já não existem mais. Nesse tempo o universo já foi purificado no plano físico e no plano espiritual.

O Senhor Jesus nos ensinou sobre o significado de impureza perante a Deus. Portanto, ainda há tempo de mudarmos a nossa maneira errada de viver, e nos colocarmos como candidatos a

8

entrar na Nova Jerusalém no tempo vindouro. Em Mateus 15:11 a 20, Jesus nos ensina que a contaminação do espírito nos torna impuros.

Ela decorre das atitudes erradas e abomináveis. O versículo acima adverte de que os impuros de coração não terão acesso à Nova Jerusalém. Hoje a nossa natureza é animal e terrena. Mas no tempo vindouro todo o ser humano estará vivendo pela natureza divina, já que ela evidencia a nossa semelhança com Deus.

AS FONTES DA VIDA

No princípio da criação, Deus teve o cuidado de prover fontes de alimentação para a manutenção de nossa vida. Veja o texto:

“E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez” (Gn. 1: 29-30).

Se tivéssemos obedecido ao Criador, certamente não teríamos falta de nada em tempo algum (Sl. 34:9). Mas herdamos a natureza desobediente de Adão, e por isso estamos destruindo aos poucos, os recursos naturais que recebemos gratuitamente da mão de Deus.

Mesmo tendo evoluído bastante nesse aspecto, continuamos a destruir as fontes naturais de vida, que vem dos reinos animal, vegetal e mineral. O ser humano é uma espécie de criança que não dá o devido valor ao que o pai lhe presenteia, e vai quebrando logo tudo aquilo que amorosamente recebeu.

Nos dias atuais já se tem uma consciência do mal que a devastação do meio ambiente pode causar. Mas, mesmo assim, muitos se negam a colocar fim nesse gesto de destruição. Na verdade, temos consciência do dano que causamos, mas continuamos no erro.

Por isso, estamos próximos do tempo em que Deus, através da natureza, começará a tirar os meios de vida que nos deu desde a criação. Veja a profecia do que está para acontecer:

“O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então,

queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde. O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações. O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha. O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargas".(Ap. 8:7 a 11).

No tempo da Nova Jerusalém as fontes serão renovadas. A Bíblia registra duas fontes naturais para a manutenção da vida: O rio, e a **árvore da vida**. Eis o registro:

"Então me mostrou o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, em ambas as margens do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês. E as folhas da árvore são para a cura das nações" (Ap.22:1- 2).

O rio procede do trono de Deus e do Cordeiro. A árvore da vida está às suas margens. Em Ezequiel 47:1 a 12, eles são descritos como transformadores das águas do mar morto. Isso proporcionará grande fonte de fartura para aquele país.

A consideração desses versículos indica que nesse tempo Israel estará em posição superior a todas as outras nações. Por outro lado, a árvore da vida servirá de remédio para todos os povos.

A Bíblia registra pelo menos três aspectos importantes que destacarão no futuro, em território judaico. Os dois que

acabamos de assinalar, e a liderança religiosa. Veja o que diz Isaías:

"Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e Jerusalém. Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra." (Is. 2: 1 a 4).

As nações que hoje mantêm o domínio religioso e econômico do mundo certamente não os terão mais. As previsões que aqui descrevo não são minhas, mas constam da Palavra de Deus.

A Bíblia mostra também que esses dois mananciais de vida foram preparados para nós desde o princípio da criação. Examine o texto: **"...o Senhor fez brotar da terra toda a espécie de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim" (Gn. 2: 9).** A respeito do rio, diz a palavra: **"Saia um rio do Éden para regar o jardim ..."** (Gn. 2: 10).

Se considerarmos que o jardim do Éden se localizava onde hoje é o Iraque, e que, pela medida bíblica, boa parte daquele território será ocupada no futuro pela Nova Jerusalém, podemos prever que as fontes de alimentação da vida, previstas para o futuro, já foram oferecidas ao homem desde o princípio da criação. Mas a desobediência e a incredulidade nos impediram de desfrutar delas.

Na Nova Jerusalém os seres humanos já estarão purificados (Veja Dn.12:10), e já serão obedientes a Deus, tendo assim o direito de gozar a grande benção da vida abundante e eterna.

Eles serão a santa semente (Is. 6:13). Esse direito só será dado àqueles que temem a Deus, e coloca em prática a integridade de atitudes para que não venham mais a pecar.

Analise o registro:

“Ali nunca mais haverá maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão, e verão a sua face, e na sua testa estará o seu nome” (Ap.22:3-4)

Assim como Adão tinha contato com Deus, quando possuía a condição de anjo, antes do pecado, também os salvos o terão. Nesse tempo, estará sendo cumprida a palavra de Jesus, onde se declara que: **“Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus” (Mt. 5: 8).**

Para ver a face de Deus é necessário viver em amor puro, sem contaminação. E só poderemos atingir esse amor se praticamos os dois grandes mandamentos que Jesus nos ensinou. Eles são: **amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (Mt. 22: 37-39).**

Esses mandamentos representam a cruz de Cristo, como sendo: **O amor a Deus**, em sentido vertical; e **o amor ao próximo**, em sentido horizontal. A cruz que o cristão tem de carregar para chegar lá, é traduzida pela prática desses dois princípios. Eles englobam as seguintes características de comportamento: paciência e benignidade; ausência de inveja, e de vanglória: não ser soberbo, nem se portar inconvenientemente; não buscar apenas os nossos próprios interesses; não se irritar, e procurar evitar suspeitas. Não se alegrar com a injustiça, mas regozijar na verdade.

Praticar os princípios do amor que crê, sofre, espera e suporta (I. Co. 13: 4 a 7), não é fácil. Eles exigem muita renúncia e sacrifício.

Entretanto, quando somos chamados por Deus, e dispomos a viver os ensinamentos do Senhor, não é impossível prosperar no caminho dessa busca. **Tudo é possível àquele que crê.** A Bíblia mostra que os vencedores se alimentarão da fonte eterna, e viverão na cidade santa, de maneira diferente de tudo o que conhecemos. Ela registra:

“Ali não haverá mais noite. Não necessitarão de luz de lâmpada, nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará. E reinarão para todo o sempre” (Ap. 22:5).

Aos olhos de quem só se preocupa com as coisas terrenas, é natural não dar crédito às promessas de Deus. Por isso, nas condições do mundo atual, parece utopia falar de um mundo onde só tem bênção e não tem maldições. Mas é bom lembrar da advertência de Jesus:

“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão”(Mt. 24: 35).

Ao dar essas revelações o Senhor nos adverte da autenticidade delas. Observem no próximo capítulo.

ADVERTÊNCIAS

“Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer” (Ap.22:6).

Deus estava prevendo que ao longo do tempo muitos iriam lançar dúvidas sobre o acontecimento dos eventos previstos. Isso se deve à tendência que temos de acomodar com os fatos rotineiros, e duvidar de que um dia o mundo possa mudar de rumo.

Em seus ensinamentos, o Senhor Jesus já nos havia chamado a atenção para esse fato. Veja:

“Como foi no tempo de Noé, assim também será nos dias de antes da vinda do Filho do Homem. Todos comiam e bebiam, e os homens e as mulheres casavam, até o dia em que Noé entrou na barca. Depois veio o dilúvio e matou todos” (Lc. 17: 26-27).

Estamos vendo isto acontecer nos dias atuais. A grande maioria das pessoas, mesmo se dizendo evangélica, evita aprofundar conhecimentos nas profecias, simplesmente porque têm medo da verdade. É bom lembrar que Jó também era **servo** de Deus, e aconteceu com ele exatamente o que ele temia (Veja Jó 3:25).

No final do versículo que estamos considerando (Ap. 22:6), Deus declara que enviou o seu anjo para mostrar aos **seus servos** as coisas que em breve hão de acontecer. Fica literalmente expresso que as revelações de Deus só são

entendidas por quem é servo. E só é **servo de Deus** aquele que o obedece (Veja Rm. 6:16).

Portanto, mesmo as pessoas a quem Deus chamou, se não obedecerem ao que manda a Palavra, não são consideradas servas diante do Criador. A elas não é dado compreender as maravilhas contidas nas profecias. O Senhor Jesus foi claro em afirmar a necessidade do cristão tomar conhecimento dessas profecias. Veja o que Ele disse:

“Eis que cedo venho! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (Ap.22:7).

Assim, se o **servo** de Deus que procura evitar a leitura das profecias bíblicas, certamente não será bem-aventurado, já que se recusou de conhecer importantes verdades que elas contém.

O medo é uma das ferramentas de satanás. Portanto, se alguém se considera **servo** e tem medo de examinar as profecias, deve procurar se libertar enquanto há tempo.

Se o apóstolo João tivesse medo de revelar a verdade, ninguém hoje poderia saber o destino do mundo. Veja no versículo a seguir, como o fiel apóstolo testifica de tudo o que lhe foi mostrado.

“Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que me mostrava essas coisas, para adorá-lo. Então ele me disse: Olha, não faças isto! Sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus. Disse-me ainda: Não seles as profecias deste livro, porque próximo está o tempo. Quem é justo, faça justiça ainda; quem está sujo, suje-se ainda; e quem é santo, santifique-se ainda”(Ap.22:8-9-10- 11).

Aquele se furta a conhecer as profecias, certamente não tem fé para crer nas Escrituras, e não é **conservo** desse anjo, ainda que se considere cristão. Está enganando a si mesmo.

Para esses, gostaríamos de lembrar as advertências que o Senhor enviou ao líder da Igreja de Laodicéia. Veja a transcrição:

“Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca” (Ap. 3:14-15-16).

Observem agora. O anjo recomenda a João para não **selar** as palavras da profecia. Isto significa que ela ficou em aberto, esperando ainda mais alguma coisa.

A Bíblia mostra que, geralmente, quando a profecia se completa, a revelação final manda que ela seja selada (Veja Dn. 12: 9). A do Apocalipse ficou em aberto, indicando que mais coisas serão reveladas.

Em Apocalipse 10:11, vemos que ainda haverá profecias, quando estiver se cumprindo a última semana de sete anos, prevista em Daniel 9: 24 a 27. Vemos também que a profecia do fim dos tempos só será selada quando ungir o Santo dos Santos, ou seja, **quando o Senhor Jesus voltar**.

Quando ele fala dos injustos, dos sujos, dos justos e dos que são santos, dá o entender que o tempo continuará correndo, e a batalha entre o bem e o mal seguirá o seu curso, até que venha o acerto definitivo da parte de Deus.

RECOMENDAÇÕES DE JESUS

Em Suas últimas recomendações, Jesus declara: **“Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã” (Ap. 22:16)**

Depois de haver se sacrificado por nossa causa, e quase cem anos após sua ascensão, ele teve a preocupação de enviar o seu anjo a terra, com a finalidade de relatar aos cristãos tudo o que a humanidade tem de passar até que o reino de Deus esteja estabelecido aqui.

Essa profecia, que traz ao nosso conhecimento os destinos da humanidade, só pode ser revelada porque o Senhor Jesus venceu o mundo como o único homem que não pecou só vez (Veja Ap. 5: 1 a 12).

Uma vez consumada a missão do calvário, o Senhor selou o direito de seu reino sobre esse mundo. Ele confirmou esse direito quando declarou:

**"..... Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra."
(Mt, 28:18).**

Portanto, satanás não tem mais o direito de reinar entre nós. Ele só prevalece quando não aceitamos o reinado de Jesus em nossa vida.

Apesar do reino desse mundo não pertencer mais ao diabo, ele vai ainda demandar corações humanos até a segunda vinda do Senhor Jesus.

O versículo abaixo mostra o dever da igreja em propagar a Palavra de Deus a todos os que se encontram perdidos nos domínios satânicos. Ele deixa claro que a propagação do

Evangelho é dever, não apenas de alguns, mas de todos aqueles que ouvem e guardam os ensinamentos do Senhor. Ele registra:

“O Espírito e a noiva dizem: Vem. Quem houve, diga: Vem. Quem tem sede venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Ap. 22:17).

Aqui se reafirma que a chamada para a salvação deve ser feita pelo Espírito Santo, e que a igreja – a noiva - deve levar o povo à participar das promessas do Senhor.

Da mesma forma, todos os que ouvem este Evangelho devem chamar aos que sofrem para o arrependimento e a salvação.

A promessa é de **saciar a sede espiritual** de todos os homens, dando de graça **a água da vida**, ou seja, o alimento espiritual àqueles que necessitam.

Desde o início da pregação do Evangelho, o Senhor recomenda que o alimento espiritual é de graça. Portanto, quem quer que receba a Palavra de Deus no seu coração, saiba que deve passá-la a outras pessoas, sem jamais cobrar por isso. Veja a recomendação de Jesus aos discípulos:

"Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai." (Mt. 10:8)

O Evangelho será pregado a todos os povos, para que ninguém possa dizer, no dia do Juízo Final, que não foi chamado à salvação.

A fidelidade na interpretação das profecias é de grande importância. Veja a advertência do Senhor:

“Eu advirto a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro. E se alguém tirar quaisquer palavras do livro

desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro” (Ap.22:18-19).

Essa advertência do Senhor é muito séria. Nos dias atuais, o que mais vemos são distorções da Palavra de Deus. Prevendo que isso iria acontecer, o apóstolo Paulo escreveu:

“Segundo a graça de Deus que me foi concedida, pus eu, como sábio construtor, o fundamento, e outro edifica sobre ele. Mas veja cada um como edifica sobre ele, pois ninguém pode por outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo”(I. Co. 3: 10-11).

Apesar de todas as advertências, a Palavra tem sido distorcida de várias maneiras. Quando deixou esta advertência para **não se tirar e não se acrescentar nada à profecia**, o Espírito de Deus estava se referindo àqueles que viriam a modificar o verdadeiro sentido das Escrituras.

Também aos apóstolos foi mostrada a adulteração do Evangelho que hoje se vê pelo mundo inteiro. Veja o que disse o apóstolo Paulo: **"Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade;" (I Tm. 4: 1-2-3).**

Tudo isso que Paulo nos advertiu, está acontecendo hoje, entre os que se julgam cristãos, inclusive a proibição do casamento.

Isso nos traz a certeza de que o tempo da grande tribulação está às portas, e que a segunda vinda do Senhor está muito perto.

Ao findar as palavras do livro, o Espírito de Deus dá o testemunho da volta do Senhor Jesus, a quem devemos prestar contas, dizendo:

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Vem, Senhor Jesus. A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém” (Ap.22:20-21).

O Senhor declara, no versículo 20, que é testemunha desses planos que constam no registro de Deus a nosso respeito. É bom lembrar que, para ser considerado digno de ter acesso a esses registros, ele teve que derramar o seu sangue no calvário. Foi tentado e jamais pecou.

Ele pagou esse preço para que hoje nós pudéssemos ter conhecimento dos planos de Deus. Por isso, é lamentável que muitas pessoas que se dizem cristãs, deixam de lado, e até desaconselham o conhecimento das profecias.

Findamos aqui esse trabalho que foi realizado através de alguns anos de sacrifício e persistência.

Lutamos intensamente contra as investidas do diabo na tentativa de frustrar esse trabalho. Mas a mão poderosa de Cristo nos trouxe até aqui. Lembramos das palavras do profeta Samuel: **" Até aqui nos ajudou o SENHOR." (I Sm. 7:12).**

Nosso propósito é levar aos leitores algumas informações sobre o mundo maravilhoso que espera o cristão fiel, dando uma idéia do que acontecerá com o mundo após a segunda vinda de Jesus.

Agradecemos ao Senhor por essa oportunidade, e sentiremos realizados se de alguma forma tiver contribuído para a edificação do povo de Deus.

